

JULHO 2015



• cinemateca

JERRY LEWIS - A ORDEM DESORDENADA | INGRID BERGMAN - O PERMANENTE SUSTO DE SI PRÓPRIA
ARE YOU FOR REAL? UMA VIAGEM AFROFUTURISTA DO BLAXPLOITATION ÀS UTOPIAS QUEER
VISUAIS E SONORAS | TEUVO TULIO - OS MELODRAMAS "PROFUNDOS E ABSURDOS" | DOUBLE
BILL | ANTE-ESTREIAS | OUTRAS SESSÕES DE JULHO | DISQUIET 2015 - PROGRAMA LITERÁRIO
INTERNACIONAL | DIREITO E AVESSO | FILMES DA ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIA INOVAÇÃO E
CRIAÇÃO | JUSTIÇA PARA TODOS | COM A LINHA DE SOMBRA | ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA
EM LEMBRANÇA DE MARIA NOBRE FRANCO | HISTÓRIAS DO CINEMA: OLAF MÖLLER / G.W. PABST
O ÚLTIMO DOS LOUCOS - HOMENAGEM A PETER VON BAGH | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
INTERVENÇÃO DIRECTA EM PELÍCULA | FOCO NO ARQUIVO | CINEMA NA ESPLANADA - MAR

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Jerry Lewis – A Ordem Desordenada	2
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria	3
Are You for Real? Uma Viagem Afrofuturista do Blaxploitations	5
Utopias Queer Visuais e Sonoras	5
Teuvo Tulio – Os Melodramas “Profundos e Absurdos”	7
Double Bill	8
Ante-Estreias	8
Outras Sessões de Julho	9
Disquiet 2015 – Programa Literário Internacional	9
Direito e Aveso	9
Peter von Bagh – Sessão de Abertura	9
Filmes da ETIC – Escola de Tecnologia Inovação e Criação	10
Justiça para Todos	10
Com a Linha de Sombra	10
Escola Superior de Teatro e Cinema	10
Em Lembrança de Maria Nobre Franco	10

SALA LUÍS DE PINA

Histórias do Cinema: Olaf Möller / G.W. Pabst	11
O Último dos Loucos	12
Homenagem a Peter von Bagh	12
Filmes Portugueses Legendados	13
Intervenção Directa em Película	14
Foco no Arquivo	14

ESPLANADA

Cinema na Esplanada Mar	15
---------------------------	----

CALENDÁRIO

	15
--	----

AGRADECIMENTOS

Alberto Seixas Santos; Bruno de Almeida; Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres; João Botelho; John Frey; Jorge Silva Melo; Laura Seixas; Luís Brás; Maria de Medeiros; Miguel Gomes; Jacques Lemièrre; José Carlos da Costa Ramos, Maria do Carmo Piçarra; Olaf Möller; João Ferreira, João Nobre, Pedro Marum (Queer Lisboa - International Queer Film Festival); Alexandra Prista (Centro Nacional de Cultura); Víctor Jorge Gomes (Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual); Helena Vera-Cruz Pinto (Provedoria da Justiça); Albertina Pereira (Centro de Estudos Judiciários); Luísa Veloso, Frédéric Vidal (Projeto Works); Pedro Sena Nunes (ETIC-Escola de Tecnologia Inovação e Criação); Pedro Azevedo, Luís Fonseca (ESTC-Escola Superior de Teatro e Cinema); António Castro Guerra (CIMPOR); Jon Wegström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Juha Kindberg, Tommi Partanen (Finish Film Institut); Suvi Paavola (Finish Film Foundation); Jutta Albert (Bundesarchiv); Anke Hahn (Duetsche Kinemathek).



arco
CENTRO DE ARTE
& COMUNICAÇÃO
VISUAL

Capa INGRID BERGMAN | STROMBOLI TERRA DI DIO, 1949

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem,

Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes:

tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca, Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus:

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família:

Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes: Metro: Restauradores

bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129

cinemateca.junior@cinemateca.pt



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

JERRY LEWIS A ORDEM DESORDENADA

O segmento final da retrospectiva que iniciámos o mês passado. Para ver este mês – e além de segundas exposições de filmes já vistos em junho – os três últimos títulos que Jerry Lewis assinou como realizador (excluindo desta conta o especialíssimo caso de THE DAY THE CLOWN CRIED). São porventura os filmes mais “estranhos” em toda a obra de Jerry, aqueles em que o seu humor aprofunda o absurdo e a anarquia, assumindo plenamente uma dimensão psicanalítica (SMORGASBORD), com resultados desconcertantes e, ainda hoje, totalmente excêntricos.



► Dia 1, Quarta-feira, 15:30

THREE ON A COUCH

Uma Poltrona Para Três

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Janet Leigh, Mary Ann Mobley, Gila Golan, Leslie Parrish

Estados Unidos, 1966 – 109 min

legendado eletronicamente em português | M/6

Jerry interpreta o papel de um artista que deseja ir a Paris com a noiva. Mas esta é psicanalista e tem três pacientes com problemas especiais, de carácter sentimental. Para “despachar” o “tratamento”, Jerry assume perante cada uma delas a figura do homem ideal, com resultados surpreendentes.

► Dia 1, Quarta-feira, 19:00 | Dia 8, Quarta-feira, 15:30

WHICH WAY TO THE FRONT?

Onde Fica a Guerra?

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Jan Murray, Kathleen Freeman

Estados Unidos, 1970 – 96 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais loucos e mais cáusticos filmes de Jerry Lewis, WHICH WAY TO THE FRONT? passa-se na Segunda Guerra Mundial, parodiando géneros (o filme de guerra e o filme de espionagem) e satirizando a Alemanha nazi. Foi pessimamente recebido, mas é um filme com sequências e gags de antologia. Depois dele Jerry atirou-se a outro projeto que tinha a Segunda Guerra em fundo: THE DAY THE CLOWN CRIED, história de um palhaço preso num campo nazi. É o filme “perdido” de Jerry, que o concluiu mas decidiu não o lançar, e ainda hoje diz que “ninguém o verá, tenho vergonha dele”. Estávamos em 1972 e Jerry só voltaria a filmar oito anos depois, com HARDLY WORKING.

► Dia 2, Quinta-feira, 15:30

THE BIG MOUTH

O Charlatão

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Harold J. Stone, Susan Bay

Estados Unidos, 1967 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jerry volta a desdobrar-se em dois papéis “contrapolares”, o de um pacato bancário amante da pesca e o de um gangster desavindo com os outros membros do seu gang. O “Jerry bancário” fica na posse de um segredo do “Jerry gangster”: a localização de valiosos diamantes, também procurados pelos outros gangsters. Muitas perseguições e muitos disfarces depois (incluindo um disfarce de dançarino kabuki), tudo culmina numa espetacular perseguição no Aquário de San Diego. Primeira exibição na Cinemateca.

► Dia 2, Quinta-feira, 21:30 | Dia 9, Quinta-feira, 15:30

HARDLY WORKING

Vai Trabalhar Malandro

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Susan Oliver, Deanna Lund

Estados Unidos, 1980 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme do regresso de Jerry Lewis à realização, depois da crise criativa em que o caso de THE DAY THE CLOWN CRIED o lançou. É mais um filme centrado numa tipicamente jerrylewisiana personagem de “falhado desastrado”, neste caso um ex-palhaço que avança de novo emprego em novo emprego, sempre com resultados catastróficos. A rodagem foi feita aos soluços, com grandes intervalos provocados por falta de dinheiro – Jerry entrou em falência a meio da produção. E se a crítica americana, para variar, arrasou o filme, HARDLY WORKING foi um razoável sucesso de bilheteira, o que encorajou o autor a avançar para SMORGASBORD, que viria a ser a sua derradeira obra como realizador.

► Dia 3, Sexta-feira, 15:30

ONE MORE TIME

O Morto Era Outro

de Jerry Lewis

com Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Dudley Sutton, Maggie Wright

Estados Unidos, 1970 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Sequela de SALT AND PEPPER, realizado dois anos antes por Richard Donner: Chris Pepper and Charlie Salt perdem o seu nightclub o que os leva a pedir ajuda ao aristocrático irmão gêmeo de Pepper, que se recusa a fazê-lo e é encontrado morto pouco depois. Pepper assume a sua identidade, fica a saber do seu passado contrabandista e empenha-se, com Salt, em descobrir e fazer prender os criminosos que o assassinaram. ONE MORE TIME é um filme de Jerry Lewis sem Jerry Lewis (pelo menos na imagem). Peter Cushing e Christopher Lee surgem em pequenos papéis como Frankenstein e Dracula.

► Dia 3, Sexta-feira, 21:30 | Dia 13, Segunda-feira, 15:30

SMORGASBORD

Jerry, Tu És Doido!

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Herb Edelman, Zane Busby

Estados Unidos, 1983 – 83 min / legendado em português | M/6

A última realização de Jerry Lewis. SMORGASBORD, que foi um completo fracasso comercial, é um irresistível desfile de gags, entre o absurdo e o delírio. SMORGASBORD (reintitulado CRACKING UP) não tem um fio narrativo, seguindo os gags a (des)ordem das manifestações inconscientes a partir das consultas de psicanálise de um inadaptado (Jerry, pois claro!).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

INGRID BERGMAN O PERMANENTE SUSTO DE SI PRÓPRIA

Quem assim falou dela, numa entrada de dicionário (*Actor/Actress*, catálogo de um Ciclo de 1987 na Gulbenkian), foi João Bénard da Costa. Ingrid Bergman talvez tenha sido menos “a jovem tímida, púdica, meiga e suavíssima que Hollywood fixou nos anos quarenta em dezenas de filmes clássicos” porque – escreveu – “se repararmos bem nalguns dos seus melhores papéis, verificamos (sobretudo quando foi confiada às mãos de Hitchcock ou Cukor) que a insegurança e o masoquismo são os seus valores fundamentais, com o permanente susto de si própria (atraindo ‘alheias crueldades’) e que tal característica vem sempre acompanhada do nervosismo dos egocêntricos, por vezes também (NOTORIOUS, UNDER CAPRICORN) nos limites da histeria. Ela foi, de Hollywood a Rossellini, de Renoir (ELENA) a Bergman, a permanente estrangeira, detonadora das ‘forças do mal’”. Seguríssima e luminosíssima na sua entrega aos filmes que quis fazer, Ingrid Bergman teve muitas vidas muito intensamente vividas, da Suécia onde nasceu e se fez atriz (os anos trinta, marcados pela colaboração com Gustaf Molander) a Hollywood onde se consagrou como grande estrela (os quarenta dos Hitchcock, o realizador que lhe deu o conselho para a vida certa vez em que não sabia onde encontrar as emoções de uma personagem, “Ingrid, fake it!”; do Cukor – GASLIGHT – e dos muitos outros filmes, de que CASABLANCA ficou como o mais mítico dos casos imponderáveis), de Hollywood à Itália de Rossellini (a década de cinquenta dos seis sucessivos filmes que fizeram juntos numa época que foi também de desbravamento do “cinema moderno”), de onde voltou para a Europa e para Hollywood, seguindo em balanço entre continentes mas também entre o cinema e o teatro, de finais dos anos cinquenta ao fim dos setenta e da SONATA DE OUTONO de Ingmar Bergman, o seu último papel em cinema, quatro anos anterior ao derradeiro A WOMAN CALLED GOLDA (1982, filmado para televisão), onde foi Golda Meir.

O Ciclo é convocado pelo centenário do nascimento, que se assinala em agosto de 2015, propondo um panorama do trabalho no cinema de Ingrid Bergman nas suas várias fases, como as notas seguintes detalham, dezanove dos seus mais de quarenta filmes. Exceção feita a INTERMEZZO (1936), o filme que a levou para Hollywood (onde em 1939 começou por um remake, o INTERMEZZO de 39), os filmes de Molander programados são primeiras apresentações na Cinemateca, tal como ANASTASIA (do triunfante regresso a Hollywood, forçada a engolir “a traição italiana” de Ingrid). O primeiro a ver é CASABLANCA, de que Ingrid Bergman nunca gostou muito (“Fiz tantos outros filmes tão mais importantes, mas o único de que as pessoas querem sempre falar é aquele que fiz com Bogart.”), mas cujo efeito foi aprendendo a reconhecer (“Sinto sobre CASABLANCA que tem uma vida própria. Há nele qualquer coisa de místico.”), o do seu encontro com Humphrey Bogart no Marrocos de estúdio da história que lhes deixou “para sempre Paris”, e a todos essa miragem, *As Time Goes By*. Mesmo que não chegue aos píncaros do estremecimento aterrorizado de Ingrid em GASLIGHT, da ambiguidade e do beijo com Cary Grant em NOTORIOUS, do hipnotismo de SPELLBOUND ou do susto tresloucado de UNDER CAPRICORN, da estranheza e da ascensão vulcânica de STROMBOLI e do fundo indizível de VIAGGIO IN ITALIA ou da dor de LA PAURA, da implacabilidade da SONATA.



EN KVINNAS ANSIKTE

► **Dia 1, Quarta-feira, 21:30 | Dia 15, Quarta-feira, 15:30**

CASABLANCA

Casablanca
de Michael Curtiz
com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman, Claude Rains,
Paul Henreid, Peter Lorre, Sidney Greenstreet
Estados Unidos, 1943 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É um dos mais famosos filmes de sempre, o que deu Ingrid Bergman Humphrey Bogart por par e a todos a ideia de “para sempre, Paris”. São eles o casal que um dia por lá se perdeu no começo da guerra e se reencontra fugazmente em Casablanca, a encruzilhada dos que procuram alcançar a liberdade. Três Óscares (melhor filme, argumento e realização) premiaram este filme mítico. “Se Casablanca já é um prodígio de concisão e de ‘timing’ durante o primeiro quarto de hora (em que somos apresentados a todos quantos não arriscam muito a pele ou a arriscam mas não mexem na nossa), o filme só ‘pega fogo’ quando Ingrid Bergman entra no Rick’s Bar e Sam para de tocar e olha para ela. Nunca o olhar de Ingrid foi tão desarmado, tão quente, tão húmido como quando pediu que ele tocasse (não ‘again’ mas simplesmente tocasse) o *As Time Goes By*. Nunca o olhar de Bogart foi tão cerrado, tão frio, tão seco, como quando, ouvindo a música e não vendo Ingrid, disse: ‘Sam, I thought I told you never to play...’” (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia nova 35mm, entrada na coleção da Cinemateca com o apoio da CIMPOR.

► **Dia 2, Quinta-feira, 19:00 | Dia 16, Quinta-feira, 15:30**

INTERMEZZO

de Gustaf Molander
com Gösta Ekman, Inga Tidblad, Ingrid Bergman, Hans Ekman
Suécia, 1936 – 93 min min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Ativo entre os anos vinte aos anos sessenta como um dos mais importantes nomes do cinema sueco, que marcou particularmente na década de trinta, Gustaf Molander

foi o realizador que “lançou” Ingrid Bergman no cinema. INTERMEZZO foi a terceira aparição de Bergman dirigida por Molander (SWEDENHIELMS / “A FAMÍLIA SWEDENHIELMS”, PA SOLSIDAN / “PARA O DESTINO” são anteriores; seguir-se-iam DOLLAR, “UM ROSTO DE MULHER” e SEDUÇÃO), e um filme crucial na sua vida e na sua obra (elogiado na imprensa americana pela presença de Bergman, notado por Selznick, foi o filme que levou a atriz para Hollywood). É um melodrama conjugal, em que um violinista mundialmente célebre chega à conclusão de que ama a mulher, de quem se afastara. Realizado por Gregory Ratoff, o remake americano de 1939 marcaria a estreia de Ingrid Bergman em Hollywood e o início da sua colaboração e amizade com Selznick.

► **Dia 3, Sexta-feira, 19:00 | Dia 30, Quinta-feira, 21:30**

INTERMEZZO: A LOVE STORY

Intermezzo
de Gregory Ratoff
com Leslie Howard, Ingrid Bergman, Edna Best, John Halliday
Estados Unidos, 1939 – 68 min / legendado em português | M/12

O filme da estreia de Ingrid Bergman em Hollywood é o remake do filme sueco de 1936 que a pôs no caminho do estrelato. “De repente, ele [David O. Selznick] ficou muito quieto. Olhou profundamente para mim e disse: ‘Tive uma ideia, tão simples que nunca antes em Hollywood alguém a tentou aplicar. Não vamos tocar nada em si. Nada vai ser alterado. Vai continuar a ser você mesma. Você vai ser a primeira atriz ‘natural’”, contou Bergman. A fotogenia da atriz alia-se a uma brilhante fotografia (de Gregg Toland) numa bela história de amor. Leslie Howard, no papel de um violinista célebre, tem com Bergman o “intermezzo” conjugal que dá o título ao filme.

► **Dia 7, Terça-feira, 19:00 | Dia 31, Sexta-feira, 21:30**

INGRID BERGMAN

de Roberto Rossellini
com Ingrid Bergman
Itália, 1953 – 17 min / legendado em português

VIAGGIO IN ITALIA

de Roberto Rossellini
com Ingrid Bergman, George Sanders,
Maria Mauban, Anna Proclemer
Itália, 1953/54 – 84 min / legendado em português
duração total da projeção: 101 min | M/12

VIAGGIO IN ITALIA é muito possivelmente o filme maior de Roberto Rossellini. A crise de um casal numa viagem por Itália, a perda e a reconquista da fé, que é o milagre interior que acompanha aquele a que o par assiste durante uma procissão. O filme que, como escreveu Jacques Rivette na sua célebre “Lettre sur Rossellini”, abriu “uma brecha por onde todo o cinema moderno deve obrigatoriamente passar”. INGRID BERGMAN é o segmento Rossellini do coletivo SIAMMO DONNE, com a atriz no seu próprio papel. VIAGGIO IN ITALIA é apresentado em cópia digital.

► **Dia 13, Segunda-feira, 19:00 | Dia 21, Terça-feira, 15:30**

DOLLAR

de Gustaf Molander
com Ingrid Bergman, Georg Rydeberg, Tutta Rolf,
Kotti Chave, Birgit Tengroth
Suécia, 1938 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12
DOLLAR é o filme da primeira vez de Ingrid Bergman em “primeiro crédito”, de novo sob a direção de Molander, já então visto como seu mentor numa dupla que evocava a de Mauritz Stiller e Greta Garbo. A personagem de Bergman é a de uma jovem atriz casada com um homem de negócios, cujo círculo de casais amigos vive alegremente alimentado a suspeitas mútuas de infidelidades mútuas. “A presença felina de Ingrid Bergman no papel da mulher de um grande industrial deixa todas as outras na sombra”, vaticinou uma crítica da época, “em parte porque tem o protagonismo, num papel muito diferente daqueles que costuma interpretar; mas também devido ao soberbo sentido do tempo da comédia e ao brilho da sua presença”. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 14, Terça-feira, 19:00 | Dia 17, Sexta-feira, 15:30**

ELENA ET LES HOMMES

Helena e os Homens
de Jean Renoir

com Ingrid Bergman, Jean Marais, Mel Ferrer

França, Itália, 1956 – 92 min / legendado em português | M/12

Um puro “divertimento”, em que Renoir, segundo as suas próprias palavras, se divertiu “como um rei”, sem preocupações de lógica e deixando-se arrastar pelo improviso, estilo perfeito para esta comédia ligeira, tão séria como o prazer, sobre a viúva de um príncipe polaco que se julga destinada a servir de musa a homens célebres. Um deles será um general, arrastado para uma aventura política na França da “Belle Époque”. Já houve quem dissesse que era o mais mozartiano filme de sempre. Foi o primeiro filme de Ingrid Bergman em momento de rutura com Rossellini. “O filme é sobre outra coisa – sobre o erotismo raro de Ingrid Bergman, e o modo como o seu rosto parece ter uma luz interior em cinema. Terá havido atriz mais sensual no cinema? Numa crítica ao filme, François Truffaut observou que ‘o sexo é o único foco de atenção’” (Roger Ebert).

► **Dia 16, Quinta-feira, 21:30 | Dia 20, Segunda-feira, 15:30**

GASLIGHT

Meia Luz

de George Cukor

com Ingrid Bergman, Charles Boyer, Joseph Cotten,
Angela Lansbury, Dame May Whitty

Estados Unidos, 1944 – 112 min / legendado em português | M/12

Adaptação de uma famosa peça de ambiente vitoriano de Patrick Hamilton e uma nova versão de um filme britânico de Thorold Dickinson, com a ação (quase inteiramente) concentrada no cenário único de uma casa. Foi o filme da estreia no cinema de Angela Lansbury num inesquecível papel de criada. Ingrid Bergman conquistou o seu primeiro Óscar no papel de uma rapariga traumatizada por um assassinato que presenciou na infância e que acaba por casar com o perverso criminoso que tenta levá-la à loucura. Sobre aparências, fetiche, torturas, medos e obscuridade, num “jogo de sucessivas encenações” (João Bénard da Costa).

► **Dia 17, Sexta-feira, 21:30 | Dia 22, Quarta-feira, 15:30**

NOTORIOUS

Difamação

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Ingrid Bergman, Claude Rains,
Louis Calhern, Leopoldine Konstantin

Estados Unidos, 1946 – 99 min / legendado em português | M/12

Para muitos, trata-se da obra-prima absoluta de Hitchcock, uma soberba história de amor com uma intriga de espionagem por pano de fundo. NOTORIOUS é o filme do voluptuoso beijo entre Ingrid e Cary, num movimento de câmara tantas vezes imitado e nunca igualado. É o filme de uma expiação, de uma mulher pelos homens, primeiro o pai, e depois o amante. É também o filme da suspeita, mas esta exterior, dos serviços secretos americanos a propósito da utilização do urânio no argumento do filme. E é ainda o filme em que ao gosto do champanhe se junta o sabor do suspense.

► **Dia 22, Quarta-feira, 21:30 | Dia 30, Quinta-feira, 19:00**

STROMBOLI TERRA DI DIO

Stromboli

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mario Vitale

Itália, Estados Unidos, 1949 – 102 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Rossellini com Ingrid Bergman (que “partiu de UNDER CAPRICORN para STROMBOLI”) marcou uma viragem importante no percurso do realizador e no da atriz. À época, Eric Rohmer comentou assim o filme: “STROMBOLI, grande filme cristão, é a história de uma pecadora tocada pela graça”. Por muitas razões, uma das mais extraordinárias experiências em toda a história do cinema. “Este filme, numa beleza alucinante, é um filme sobre o cosmos. [...] STROMBOLI é o poema da criação” (JBC). A apresentar na versão inglesa, em cópia digital.

► **Dia 23, Quinta-feira, 15:30 | Dia 28, Terça-feira, 19:00**

UNDER CAPRICORN

Sob o Signo de Capricórnio

de Alfred Hitchcock

com Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding,
Margaret Leighton, Cecil Parker

Estados Unidos, 1949 – 115 min / legendado em português | M/12

Outro dos filmes mais discutidos e menos amados de Hitchcock, que nele leva a cabo nova experiência notável no uso do plano-sequência (depois de ROPE), e que aqui tem uma genial aplicação na sequência da confissão de Ingrid Bergman, num grande plano que dura quase dez minutos. Tendo por cenário a Austrália do século XIX, que era também um local de degredo para condenados pela lei, UNDER CAPRICORN é uma admirável história de amor, de culpa e de redenção, fotografada com mão de mestre por Jack Cardiff.



ELENA ET LES HOMMES

► **Dia 23, Quinta-feira, 19:00 | Dia 29, Quarta-feira, 19:00**

LA PAURA / ANGST

O Medo

de Roberto Rossellini

com Ingrid Bergman, Mathias Wieman,
Renate Mannhardt, Kurt Krueger

Alemanha, Itália, 1954 – 84 min / legendado em português | M/12

Se todos os filmes em que Rossellini dirigiu Ingrid Bergman refletem a relação que os dois mantiveram, ANGST- LA PAURA representa o filme do fim e da separação. E é, talvez por isso, o mais perturbante de todos, porque se torna transparente que a personagem feminina é mesmo um duplo de Ingrid e a masculina um alter-ego de Rossellini. É também um admirável exercício de suspense “à Hitchcock” num filme sobre a manipulação. Vagamente baseado num conto de Stefan Zweig (1910), foi rodado em Munique em duas versões, em alemão e em inglês, com e sem final reconciliador. Em italiano é conhecido como NO CREDO PIÙ IN L'AMORE. A apresentar na versão inglesa em cópia digital.

► **Dia 23, Quinta-feira, 21:30 | Dia 24, Sexta-feira, 15:30**

EN KVINNAS ANSIKTE

“Um Rosto de Mulher”

de Gustaf Molander

com Ingrid Bergman, Tore Svennberg, Anders Henrikson,
Georg Rydeberg, Gummar Sjöberg

Suécia, 1938 – 101 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A jovem Ingrid Bergman quis muito fazer este filme, cujo título se tornou mais famoso no inglês da versão posterior de Cukor com Joan Crawford, A WOMAN'S FACE, remake deste “UM ROSTO DE MULHER”. Tanto que aceitou participar em SEDUÇÃO (rodado antes) na condição de poder interpretar, aqui, a mulher desfigurada num acidente que lhe deforma também o carácter tornando-a uma odiosa chantagista. Porque uma das suas vítimas é um cirurgião plástico, é-lhe oferecida a possibilidade de voltar a ser uma mulher bela sem marcas monstruosas. De final ambíguo. É um dos mais sugestivos papéis de Ingrid Bergman do seu período sueco nos anos trinta. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

► **Dia 24, Sexta-feira, 19:00 | Dia 27, Segunda-feira, 15:30**

MURDER ON THE ORIENT EXPRESS

Um Crime no Expresso Oriente

de Sidney Lumet

com Albert Finney, Lauren Bacall, Ingrid Bergman,

Richard Widmark, Jacqueline Bisset, Anthony Perkins

Estados Unidos, 1974 – 124 min / legendado em português | M/12

MURDER ON THE ORIENT EXPRESS adapta uma das mais populares novelas de Agatha Christie tendo como personagem central o detetive belga Hercule Poirot. Viajando no Expresso do Oriente, Poirot é confrontado com um misterioso assassinato de que é vítima um odiado financeiro, interpretado por Richard Widmark. Todos os suspeitos são representados por atores bem conhecidos, e um deles conquistaria um Óscar (de melhor atriz secundária): Ingrid Bergman. “Ela tinha escolhido um pequeno papel e não consegui fazê-la mudar de ideias. Era docemente teimosa. Mas muito teimosa... como o papel era tão pequeno, decidi filmá-la numa grande cena, em que fala quase durante cinco minutos, sem corte. Muitas atrizes teriam hesitado em fazê-lo. Ela adorou a ideia e tirou dela o maior partido. Percorreu todo o espectro emocional. Nunca vi uma coisa assim” (Sidney Lumet).

► **Dia 24, Sexta-feira, 21:30 | Dia 31, Sexta-feira, 15:30**

SPELLBOUND

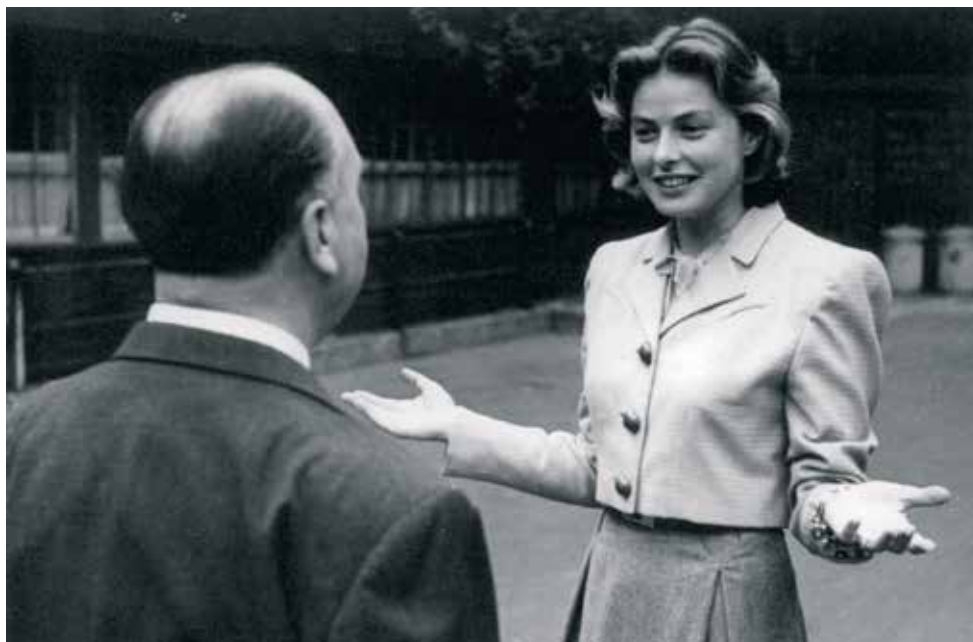
A Casa Encantada

de Alfred Hitchcock

com Gregory Peck, Ingrid Bergman, Leo G. Carroll,
John Emery, Michael Chekhov, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1945 – 111 min / legendado em português | M/12

SPELLBOUND marca o encontro de Hitchcock com Gregory Peck e Ingrid Bergman. O filme foi “acusado” de excesso de psicanálise, e foi um dos mais discutidos Hitchcock, que no entanto há quem defenda como aquele em que o realizador deu mais chaves sobre si próprio. Bergman é uma psicanalista. Peck é um seu paciente, que se fez passar pelo médico que é acusado de ter morto. E à volta disto, uma bela história de amor que corre paralela a uma incursão pelos labirínticos meandros da psicanálise, com uma sequência de antologia: o sonho de Gregory Peck, encenado por Salvador Dalí.



► **Dia 25, Sábado, 21:30 | Dia 28, Terça-feira, 15:30**

HERBSTSONATE / HÖSTSONATEN

Sonata de Outono
de Ingmar Bergman

com Ingrid Bergman, Liv Ullmann,
Lena Lyman, Erland Josephson

Suécia, Alemanha, 1978 – 90 min / legendado em português | M/12

Composto como uma sonata, rodado na Noruega, o filme marca o encontro dos dois nomes mais importantes do cinema sueco, os dois Bergman, Ingmar e Ingrid, com ela no seu último papel em cinema. HERBSTSONATE é a história de um angustiante reencontro, de mãe e filha, ambas pianistas, a primeira famosa. É o papel de Ingrid, a quem Ingmar faz interpretar um confronto entre as esferas profissional e familiar da vida da personagem onde se descortinam reflexos da atriz (“Há muito de mim em SONATA DE OUTONO”). E um dueto entre duas grandes atrizes, Ingrid Bergman e Liv Ullmann, inesquecível na cena da noite em que se enfrentam filmadas por Ingmar Bergman, “porque os rostos nunca foram tão alma, nunca se escavou tão dentro das pessoas” (João Bénard da Costa).

► **Dia 27, Segunda-feira, 19:00 | Dia 29, Quarta-feira, 15:30**

ANASTASIA

Anastásia
de Anatole Litvak

com Ingrid Bergman, Yul Brynner, Helen Hayes, Akim Tamiroff
Estados Unidos, 1956 – 105 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Livremente inspirado em factos verídicos a partir da adaptação de uma peça de Marcelle Maurette popular na Broadway, ANASTASIA segue a personagem da jovem Anna Anderson, prestes a suicidar-se em Berlim quando é internada num hospício onde se apresenta como a Grande Duquesa Anastásia da Rússia. Rodado em Londres e Paris, em technicolor e cinemascope, foi o filme do triunfante regresso de Ingrid Bergman a Hollywood e foi pela sua interpretação de uma mulher em colapso emocional superado (segundo Óscar de melhor atriz) que ficou memorável. A estreia de gala foi em Los Angeles, para aclamação geral, “[Ingrid Bergman é] nada menos do que esplêndida” escreveu-se no *The New York Times*. “Foi esta Anastásia indomável e por fim triunfante, tão parecida à própria Ingrid Bergman, que o público e a crítica reconheceram quando voltaram a apaixonar-se por ela no fim de 1956” (Donald Spoto). Primeira exibição na Cinemateca, em cópia digital.

► **Dia 27, Segunda-feira, 21:30 | Dia 30, Quinta-feira, 15:30**

EN ENDA NATT

Sedução
de Gustaf Molander

com Ingrid Bergman, Edvin Adolphson,
Aino Taube, Olof Sandborg

Suécia, 1939 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Foi com SEDUÇÃO que Ingrid Bergman se despediu da Suécia nos anos trinta. O argumento não a tinha interessado e foi este o filme que fez em moeda de troca da possibilidade do papel protagonista de “UM ROSTO DE MULHER”. “SEDUÇÃO foi um curioso filme que se atreveu a negar as expectativas dos espectadores. Como Eva Beckman, candidata a doutora em filosofia, pianista talentosa, desportista e cuidadora de um aristocrata rico, Ingrid nunca foi vestida de modo tão extravagante nem radiantemente fotografada [...] E a escolha de Adolphson [no protagonista masculino] foi fascinante, pois ele era ainda um espantosamente belo ídolo de matinés” (Donald Spoto). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 28, Terça-feira, 21:30 | Dia 31, Sexta-feira, 19:00**

DR. JEKYLL AND MR. HYDE

O Médico e o Monstro
de Victor Fleming

com Spencer Tracy, Ingrid Bergman, Lana Turner,
Donald Crisp, Ian Hunter

Estados Unidos, 1941 – 117 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Realizada dez anos depois do belíssimo filme de Mamoulian, esta é possivelmente a mais famosa das versões cinematográficas do romance de Robert Louis Stevenson, ainda que não seja a melhor. DR. JEKYLL AND MR. HYDE de Fleming teve, contudo, um impacto considerável devido aos notáveis efeitos especiais e às interpretações de Spencer Tracy e Ingrid Bergman. Esta última trocou, à última hora, o seu papel com o de Lana Turner, a quem deixou a personagem “boazinha”. O dela é o de Ivy Pearson, a personagem de Miriam Hopkins no precedente Mamoulian. “A sublime Ingrid Bergman tem aqui a primeira das suas grandes composições dessa personagem ambígua misto de prostituta e santa, masoquista na forma como se entrega ao sofrimento, que antecipa as de GASLIGHT, NOTORIOUS, UNDER CAPRICORN, e que Rossellini ‘canoniza’ em STROMBOLI” (Manuel Cintra Ferreira).

ARE YOU FOR REAL? UMA VIAGEM AFROFUTURISTA DO BLAXPLOITATION ÀS UTOPIAS QUEER VISUAIS E SONORAS

EM COLABORAÇÃO COM O QUEER LISBOA

Este programa, concebido por Pedro Marum e Ricke Merighi, tem como eixo central o movimento artístico transnacional do Afrofuturismo, nascido há cerca de vinte anos. A Afrofuturismo é um movimento estético e cultural que aborda os problemas presentes da diáspora negra, critica o seu passado e aponta para o futuro. O trabalho gráfico de Jean-Michel Basquiat e a música e a filosofia de Sun Ra são exemplos seminais do Afrofuturismo. Neste âmbito, o Ciclo insere exemplos significativos do cinema da Blaxploitation, que surge nos Estados Unidos no início dos anos setenta e transforma radicalmente a representação dos negros no cinema: de figuras oprimidas e submissas passam a super-homens, numa representação irónica dos clichés sobre a força física, a violência e o vigor sexual. Como observam Pedro Marum e Ricke Merighi, a figura mais emblemática do Afrofuturismo nos seus começos é a complexa personalidade de Sun Ra, devido à “sua rutura iconográfica com os modelos prevaletentes na época, seja na cena musical do jazz, como no ativismo ‘negro’. Em *drag* como faraó, deus egípcio, alienígena, ele recordava à juventude ‘negra’ que não, ele não era real. *Are you for real?* Nenhum deles o podia ser, porque toda a história dos afro-americanos é um irreal e monstruoso horror de ficção científica, do qual só a liberdade do som pode resgatá-los, levando-os para outra realidade.” No decorrer do Ciclo, poderemos ver dois filmes sobre Sun Ra (SPACE IS THE PLACE e SUN RA: THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET), o filme que inaugura oficialmente a Blaxploitation (SWEET SWEETBACK’S BAADASSSSSS SONG, de Melvin van Peebles), além de dois outros filmes do género, COFFY, com Pam Grier, a sua mais célebre vedeta feminina e CLEOPATRA JONES, outro clássico da Blaxploitation. Também chamamos a atenção para um ensaio sobre o Afrofuturismo (THE LAST ANGEL OF HISTORY, de John Akromfrah) e para um mini-ciclo dedicado a Isaac Julien, com quatro títulos.

Na Sala dos Cupidos, estará patente A PERSON IS MORE IMPORTANT THAN ANYTHING ELSE..., de Hank Willis Thomas, uma instalação de múltiplos canais onde assistimos a um fluxo de imagens e som através dos quais James Baldwin transita, enquanto manifesta as suas preocupações com questões de raça, género, classe e sexualidade. E no dia 9 às 22 horas na ZDB, é apresentado o livro *In a Qu*A*re Time and Place. Post-Slavery Temporalities, Blaxploitation, and SunRa’s Afrofuturism between Intersectionality and Heterogeneity*, de Tim Stüttgen, um trabalho de grande importância e paixão, “peça fundamental de inspiração para este programa”, como assinalam Pedro Marum e Ricke Merighi. Todos os filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.



BORN IN FLAMES

► **Dia 4, Sábado, 21:30 | Dia 6, Segunda-feira, 15:30**

SPACE IS THE PLACE

de John Coney

com Sun Ra, Barbara Deloney, Ray John

Estados Unidos, 1974 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Um filme mítico, por ser o primeiro em que surge, no seu próprio papel, Sun Ra, músico e visionário, que dizia ter vindo de outro planeta. Em SPACE IS THE PLACE é exatamente isto que acontece: Sun Ra e a sua Arkestra voltam à Terra depois de uma longa estadia no espaço sideral. Sun Ra joga às cartas com uma figura sinistra, para “ganhar” a comunidade negra, pois o seu objetivo é transportar toda a comunidade negra americana para outro planeta, que descobrira durante as suas viagens.

► **Dia 6, Segunda-feira, 19:00 | Dia 10, Sexta-feira, 15:30**

SWEET SWEETBACK’S BAADASSSSSS SONG

de Melvin van Peebles

com Melvin van Peebles, Simon Chuckscter, Hrbert Scales

Estados Unidos, 1971 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado por Melvin van Peebles, um dos primeiros realizadores negros americanos de envergadura, este também é considerado o filme que inaugura a Blaxploitation, embora o seu protagonista não seja um super-homem, como é costume neste género. O filme é uma metáfora das relações entre brancos e negros nos Estados Unidos: um prostituto negro aceita ser testemunha num inquérito policial, mas agride violentamente dois polícias, quando estes espancam um Pantera Negra e foge, com a ajuda de membros da comunidade negra. Música dos Earth, Wind & Fire. A apresentar em cópia digital.



► **Dia 6, Segunda-feira, 21:30**

CLEOPATRA JONES

de Jack Starret

com Tamara Dobson, Bernie Care, Brenda Sykes

Estados Unidos, 1973 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado no auge da Blaxploitation, que transformou todos os negros em super-homens depois de decênios de racismo, CLEOPATRA JONES tem como protagonista uma agente do FBI ("um metro e oitenta e oito de dinamite", dizia o cartaz original) que participa da "guerra às drogas". O filme, por sinal, mostra mais especificamente uma guerra entre mulheres: depois de Cleopatra Jones incendiar uma plantação de papoilas (usadas para fabricar ópio) na Turquia, a dona da plantação declara-lhe guerra. A personagem de Cleopatra Jones voltaria à ação dois anos depois em CLEOPATRA JONES AND THE CASINO OF GOLD, mas tanto ela quanto a atriz que a encarna não tardariam a desaparecer.

► **Dia 7, Terça-feira, 21:30**

TONGUES UNTIED

de Marlon Riggs

com Marlon Riggs, Essex Hemphill, Michael Bell

Estados Unidos, 1989 – 55 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado no auge da epidemia da SIDA (que vitimaria o realizador, aos 37 anos), TONGUES UNTIED é um filme militante, que quer demonstrar que "homens negros que amam homens negros é um ato revolucionário". O filme inclui passagens em que o poeta Essex Hemphill diz trechos da sua poesia e conclui com uma homenagem às vítimas da SIDA e com uma montagem alternada de manifestações pelos direitos cívicos dos anos sessenta e homens negros que desfilam numa *gay pride* nos anos oitenta. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 8, Quarta-feira, 19:00**

THE LAST ANGEL OF HISTORY

de John Akromfrah

com George Clinton, Kodwo Eshun, Edward George

Reino Unido, 1996 – 45 min / legendado eletronicamente em português

SUN RA: THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET

de Don Letts

com Sun Ra

Reino Unido, 2005 – 58 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 93 min | M/16

Realizado por uma das mais conhecidas personalidades da cultura negra na Grã-Bretanha, THE LAST ANGEL OF HISTORY é um ambicioso ensaio, que mistura elementos documentais e de ficção, abordando o Afrofuturismo como uma metáfora do percurso da raça negra. Akromfrah desenrola uma ficção na qual um "ladrão de dados" tem que viajar através do espaço e do tempo, misturando estas imagens com elementos documentais. A apresentar em cópia digital. Em SUN RA: THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET, Don Letts traça o percurso de Sun Ra (1914-1993), músico, poeta, pensador da "filosofia cósmica" e precursor do Afrofuturismo.

► **Dia 8, Quarta-feira, 21:30**

TERRITORIES

de Isaac Julien

Reino Unido, 1984 – 25 min / legendado eletronicamente em português

BAADASS CINEMA

de Isaac Julien

com Pam Grier, Melvin van Peebles, Quentin Tarantino

Reino Unido, Estados Unidos, 2002 – 58 min

legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 83 min | M/16

TERRITORIES é um documentário sobre o Carnaval de Notting Hill, em Londres, mostrado do ponto de vista do conflito entre polícias brancos e jovens negros. Deste modo, a própria festa é mostrada como um ato de resistência. Realizado para a televisão, BAADASS CINEMA analisa o fenómeno da Blaxploitation de início dos anos setenta, com entrevistas de alguns dos seus protagonistas e trechos de filmes. No seu cerne está a questão: estes filmes mostravam imagens "revolucionárias" ou retrógradas dos negros? A apresentar em cópias digitais.

► **Dia 9, Quinta-feira, 19:00**

BORN IN FLAMES

de Lizzie Borden

com Jean Satterfield, Honey, Adele Bertei, Kathryn Bigelow

Estados Unidos, 1983 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Esta segunda longa-metragem de Lizzie Borden (WORKING GIRLS, LOVE CRIMES) é uma ficção política. Dez anos depois de uma revolução pacífica ter instalado um regime socialista nos Estados Unidos, ainda resta muito a fazer em matéria de igualdade social. Liderado por uma lésbica negra, um exército de mulheres decide levar a revolução ainda mais longe. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 10, Sexta-feira, 19:00**

THE ATTENDANT

de Isaac Julien

com Thomas Baptiste, John Wilson, Cleo Sylvestre

Reino Unido, 1993 – 10 min / legendado eletronicamente em português

THE DARKER SIDE OF BLACK

de Isaac Julien

com Shabba Ranks, Buju Banton, Cornel West, Michael Manly

Reino Unido, 1994 – 55 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 65 min | M/16

Dois filmes de Isaac Julien: uma curta-metragem situada em Wilberforce House, um museu da escravidão em Hull, cuja trama gira à volta das fantasias sexuais de um dos guardas negros do museu em relação a um rapaz branco. Em THE DARKER SIDE OF BLACK Julien questiona a homofobia e o culto da violência que se manifestam em muitos textos de reggae e rap e também em declarações de vedetas destes dois géneros. A apresentar em cópias digitais.

► **Dia 11, Sábado, 15:30**

COFFY

de John Hill

com Pam Grier, Booker Broadshaw, Robert DoQui

Estados Unidos, 1973 – 91 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Realizado por um especialista em filmes de terror e protagonizado por Pam Grier, a maior vedeta feminina do Blaxploitation (que Quentin Tarantino foi "ressuscitar" em JACKIE BROWN), COFFY é arquetípico dos filmes com Pam Grier. Aqui, ela é uma mulher com uma dupla vida: de dia é uma pacata enfermeira, de noite um "anjo vingador", que persegue implacavelmente os vendedores de droga, responsáveis pelo vício da irmã dela. Inúmeras e indispensáveis cenas de pancadaria coreografada, inclusive algumas só com mulheres. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 11, Sábado, 19:00**

YOUNG SOUL REBELS

de Isaac Julien

com Valentine Noyela, Mo Sesay, Doirian Healy

Reino Unido, 1991 – 105 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Situado em 1977, na semana em que foram festejados os vinte e cinco anos de reinado da rainha de Inglaterra, esta primeira longa-metragem de Isaac Julien segue as aventuras de dois jovens amigos negros em Londres, um dos quais homossexual, ambos *disc jockeys* numa estação de rádio pirata. Um amigo deles é morto num parque e um dos rapazes descobre um objeto que pode vir a revelar quem foi o autor do crime. Antes do desenlace, os dois amigos passam por muitos problemas e têm que se adaptar às diferenças que existem entre eles. Prémio da Crítica no Festival de Cannes.

► **Dia 11, Sábado, 21:30**

PARIS IS BURNING

de Jennie Livingstone

com André Christian, Dorian Gorey, Paris Dupré

Estados Unidos, 1990 – 71 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Um documentário que se tornou clássico, sobre travestis e transexuais, negros e hispânicos, em Nova Iorque nos anos oitenta. Em vez de mostrar um espetáculo de *freaks*, o realizador procurou mostrar as suas "personagens" como indivíduos, entremeando concursos e bailes com uma série de entrevistas em que cada um conta as suas aspirações e opiniões e recapitula o seu itinerário. A apresentar em cópia digital.



TEUVO TULIO

OS “MELODRAMAS PROFUNDOS E ABSURDOS”

“Os melodramas de Teuvo Tulio inscrevem-se na grande tradição operática, são tão profundos como absurdos.” A frase é de Peter von Bagh, a quem a Cinemateca deve a sugestão da apresentação da obra do seminal cineasta finlandês, “mestre no domínio dos códigos do melodrama”. Foi Peter von Bagh, em dupla com Aki Kaurismäki, quem mostrou o primeiro filme de Tulio na Cinemateca, “COMO TU ME DESEJASTE”, numa carta branca partilhada em 2005, o mesmo ano em que, no rasto dessa projeção, aqui se viu “A CANÇÃO DA FLOR ESCARLATE”. No mês em que a programação celebra o cinema de Peter von Bagh, com a apresentação da retrospectiva “O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh”, programam-se seis filmes de Tulio reveladores dessa obra melodramática feita de excessos, extravagâncias, profundezas e absurdos.

Nascido na Rússia, chegado a Helsínquia aos dez anos e mais tarde tornado cidadão finlandês, Teuvo Tulio (1912-2000), foi um muito popular ator do cinema mudo, conhecido como “o Valentino finlandês”. Foi em 1936 que se estreou na produção e realização, com TAISTELU HEIKKILAN TALOSTA / “LUTA PELA CASA DE HEIKKILA”, com Regina Linnanheimo, que seria sua companheira, atriz e colaboradora (na escrita de argumentos). Esta primeira obra é um dos títulos “desaparecidos” dos dezasseis filmes realizados por Tulio entre os anos trinta e 1973 (SENSUELA), todos eles melodramas, exceção feita a uma comédia (VIHTORI JA KLAARA, 39). Notou Peter von Bagh: trabalhando os códigos do melodrama no quadro de um espírito tradicionalmente finlandês, a obra de Tulio divide-se em dois grandes períodos, o dos anos trinta anteriores à Segunda Guerra (onde Tulio serviu como operador de câmara), marcado pela influência do cinema checo seu contemporâneo, e os que a partir de 1944 são feitos sob a sua sombra e ressaca, também acompanhando a passagem da Finlândia rural para uma sociedade urbana. No primeiro caso há um maior idealismo e presença da natureza ocupando a cidade o lugar do pecado; os mais negros filmes da “segunda fase” acompanham uma migração para a cidade e deles destila uma profunda sensação de perda. Marcadamente eróticos, são todos eles (ou quase todos eles), variações sobre o mesmo tema da rapariga jovem e inocente que vive um primeiro grande amor e é traída pela crueza da vida na impossibilidade da felicidade. É uma obra feita de recorrências narrativas mas também visuais (há mesmo excertos de filmes que passam de uns filmes para os outros, sobretudo a partir de “MULHER CRIMINOSA”, 1952), o que também se terá devido ao facto de Tulio assumir o papel de produtor independente cujos poucos recursos não refreavam a persistência em filmar), e até “repetições maníacas”, outra expressão de von Bagh, que notava nos seus filmes uma certa falta de polimento que fazia deles “diamantes em bruto”. A estranheza de Tulio, que o crítico sueco Hans Kutter designou o “pássaro selvagem” do cinema finlandês, terá levado da popularidade ao declínio e durante muitas décadas ao esquecimento na própria Finlândia. A obra foi resgatada nos anos oitenta pela ação de defensores como os irmãos Kaurismäki, e já neste milénio, na sequência do restauro dos seus filmes sobreviventes pelo arquivo finlandês, começou a circular um pouco por todo o lado. “Os filmes de Tulio nunca foram tão importantes como agora” disse por essa altura Peter von Bagh.



LAULU TULIPUNAIESTA KUKASTA

Teuvo Tulio, baseado em Pushkin e com um argumento de óbvias afinidades narrativas com o precedente “COMO TU ME DESEJASTE”: a ingénua filha de um fareleiro é seduzida por um estrangeiro, muda-se para a cidade e depara com a crueza de uma dura realidade que implica a traição do amante e uma vida de prostituição. Usualmente adjetivado como um melodrama expressionista, é indissociável do seu esplendoroso ambiente visual marcado pela iluminação abstrata e os cenários extravagantes. A protagonista é Regina Linnanheimo, de quem Peter von Bagh falou como uma estrela “que acabaria por abandonar todas as ‘regras’ da interpretação” e cujas “representações de histeria, pânico, medo e loucura” fazem parte dos mais altos momentos “do melodrama à escala mundial”. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

► **Dia 21, Terça-feira, 19:00**

RIKOLLINEN NAINEN

“Mulher Criminosa”
de Teuvo Tulio

com Regina Linnanheimo, Eija Karipää,
Tauno Majuri, Kurt Ingvall, Martti Petsola

Finlândia, 1952 – 108 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Regina Linnanheimo é de novo protagonista num filme em que se empenhou profundamente e cujo argumento é unicamente da sua autoria e num papel pensado à sua medida. É assinalável a perspetiva feminista neste filme em que subliminarmente se associa o casamento a uma prisão e aos efeitos sobre a identidade. A história é a de uma mulher que sofre um acidente que a torna amnésica, é dada como morta e inocentemente presa e afastada da sua casa e família. “MULHER CRIMINOSA” também envolve rivalidade amorosa, um marido ciumento e bigamia, é foi esta a história retomada em variação em UM HOMEM SEM PASSADO por Aki Kaurismäki, que sempre afirmou a importância e a influência do cinema de Teuvo Tulio na sua própria obra. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 22, Quarta-feira, 19:00**

OLET MENNYT MINUM VEREENI

“Entraste no Meu Sangue”

de Teuvo Tulio

com Regina Linnanheimo, Kisti Hurme, Lauri Korpela, Nestori Lampi, Matti Lehtelä, Eero Levälouma, Ake Lindman

Finlândia, 1956 – 102 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Foi o filme da última colaboração de Linnanheimo e Tulio (também no argumento) e aquele cujo estrondoso fracasso interromperia a sua obra, apenas retomada em SENSUELA, o último, bizarro e garrido filme de Tulio, dezasseis anos posterior a “ENTRASTE NO MEU SANGUE”. Profundamente negro e desesperado, com uma história que parte de um triângulo amoroso para se centrar no alcoolismo. “A bela Linnanheimo interpreta aqui uma mulher que cai progressivamente no alcoolismo e no abandono; a sua atuação recorda as divas do cinema mudo. Foi o seu canto de cisne”, escreveu Edgardo Cozarinsky, que descobriu o cinema de Tulio graças a Peter von Bagh, com a sensação de ter encontrado “um grande cineasta primitivo” pela “paixão e crua energia”. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 9, Quinta-feira, 21:30**

LAULU TULIPUNAIESTA KUKASTA

“A Canção da Flor Escarlata”

de Teuvo Tulio

com Kaarlo Oksanen, Regina Linnanheimo,
Mirjami Kuosmanen, Nora Mäkinen

Finlândia, 1938 – 99 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de 1905 de Johannes Linnankoski, de grande popularidade na Finlândia e na Suécia, adaptado ao cinema por Mauritz Stiller em 1919, é um clássico do cinema finlandês. Da primeira fase da filmografia de Teuvo Tulio, é um extraordinário melodrama, marcado por um fulgurante uso dos exteriores que associa a sensualidade da paisagem à da história e personagens. O jovem leviano filho de um grande proprietário agrícola seduz e abandona uma série de raparigas indiferente ao impacto emocional dos seus atos até se ver forçado a enfrentar as suas responsabilidades. Um conto de sexualidade imbuído da obsessão por personagens femininas atormentadas assim como das imagens da água revolva, dos rápidos ou dos cavalos em galope desenfreado que atravessam a obra do realizador.

► **Dia 16, Quinta-feira, 19:00**

UNELMA KARJAMAJALLA

“Nos Campos dos Sonhos”

de Teuvo Tulio

com Sirkka Salonen, Kille Oksanen, Kirsti Hurme,
Olga Tainio, Kaarlo Oksanne,

Finlândia, 1940 – 97 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Sirkka Salonen, a loira protagonista, fora Miss Europa 1938. Kirsti Hurme, a morena que é sua rival no filme, era a mulher fatal do cinema finlandês. O protagonista masculino, Kille Oksanen era conhecido como uma estrela do futebol. Baseado numa peça sueca, “NOS CAMPOS DOS SONHOS” centra-se numa história de ciúme e se pode ser considerado o menos excessivo dos filmes de Tulio em termos de intensidade melodramática, é um fulgurante exemplo das suas representações

da sexualidade e do erotismo com os corpos e a natureza em imagens de esplendorosa fusão. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

► **Dia 17, Sexta-feira, 19:00**

SELLAISENA KUIN SINÄ MINUT HALUSIT

“Como Tu Me Desejaste”

de Teuvo Tulio

com Marie-Louise Fock, Ture Ara,
Kunto Karapää, Lauri Korpela

Finlândia, 1944 – 99 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Na obra de Tulio, é o filme que abre o período sob o negrume da Segunda Guerra, e isso nota-se. “Só podia ter sido filmado por esta altura, “a mais difícil da história da Finlândia” e tem “a mais espantosa sequência de todo o cinema finlandês [a da abertura]” (Peter von Bagh). É um dos mais negros dos seus filmes, construído em *flashback* e a intromissão do passado no presente, seguindo a história desgraçada de uma rapariga cujo percurso do campo para a cidade é paralelo ao de um idílio sucedido pela implacável dureza da realidade, que no caso implica a miséria e a degradação, um filho ilegítimo, a prostituição, o alcoolismo. Variação muito negra da obsessão de Tulio pelo tema da virtude perdida de uma mulher que quer controlar o próprio destino e sexualidade numa sociedade dominada pela hostilidade masculina. É um filme de espaços noturnos e claustrofóbicos, imagem sofisticada no seu contraste, luz e sombras, mas também de um trabalho notável ao nível do som como no da utilização da música. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 20, Segunda-feira, 19:00**

RAUKKAUDEN RISTI

“A Cruz do Amor”

de Teuvo Tulio

com Regina Linnanheimo, Oscar Tengström,
Ville Salminen, Rauli Tuomi

Finlândia, 1946 – 95 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

“A CRUZ DO AMOR” é um dos mais conhecidos filmes de

DOUBLE BILL

Na continuação desta rubrica de dois filmes por sessão com bilhete único, este mês relacionamos obras, que de uma forma ou outra, vão por caminhos do sagrado e/ou do profano e, de uma forma ou outra, falam do sublime, quer o caminho seja de ascensão ou de queda. Porque há apenas dois sábados para "Double Bill", são quatro os filmes diversos, quatro filmes, quatro visões de fogo que nos levam aos céus e aos infernos.

Numa das "duplas" juntamos a sublime Edith Clever, mistério da carne – (A MARQUESA D'O, nas mãos de Rohmer) – às mais perturbantes, demoníacas e fascinantes personagens que Pasolini encerrou na mansão de SALÒ. Limites? Extremos? Êxtases? Vêm depois dois filmes em que as personagens vivem cativas do amor pelos seus queridos mortos. O quarto verde para onde Julien Davenne/François Truffaut se retira para aí morbidamente se deixar mergulhar entre as mil imagens e fantasmas dos falecidos camaradas de guerra, e de forma intransigente se enclausurar obsessivamente no culto à imagem da sua falecida mulher. Em O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA, Isaac/Ricardo Trepça encarna finalmente, em filme, um estranho caso de Manoel de Oliveira. Depois de muitos anos (foram décadas!) passados entre um episódio ocorrido na vida real a Manoel de Oliveira, também este manteve o desejo fixo de realizar este filme pessoalíssimo: um fotógrafo crê ter verificado, na objetiva da sua máquina fotográfica, que o corpo da bela Angélica se erguia do leito de morte. Fantasma que perseguiu Oliveira e que persegue Isaac no filme até à loucura.

► **Dia 18, Sábado, 15:30**

DIE MARQUISE VON O

A Marquesa d'O

de Eric Rohmer

com Edith Clever, Bruno Ganz, Peter Lühr

França, Alemanha, 1976 – 99 min / legendado em português

SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA

Salò ou os 120 Dias de Sodoma

de Pier Paolo Pasolini

com Paolo Bonaccelli, Giorgio Cataldi, Uberto Paolo

Quintavalle, Aldo Valletti, Caterina Borato, Hélène Surgère

Itália, França, 1975 – 117 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 216 min | M/18

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

DIE MARQUISE VON O, o único filme feito por Rohmer numa língua estrangeira, adapta a novela homónima de Kleist, autor emblemático do romantismo alemão. A história situa-se na passagem do século XVIII para o XIX, numa "Itália inteiramente fictícia" (Rohmer), que nos conta a misteriosa gravidez da personagem do título. Extraordinária interpretação da magistral Edith Clever, neste filme em que Rohmer faz uma incursão fora do seu universo cinematográfico habitual, mas não do seu universo cultural, pois conhecia profundamente a literatura alemã de inícios do século XIX. SALÒ, último filme de Pasolini, estreado três semanas depois do homicídio do realizador, transcreve o romance de Sade, *Os 120 Dias de Sodoma*, para o contexto da República de Salò, fundada por irredutíveis do fascismo no período final da guerra. Quatro homens todo-poderosos mandam raptar algumas dezenas de jovens dos dois sexos e levam-nos para uma mansão isolada. Ali, com método, numa série de "círculos", as vítimas são humilhadas, profanadas, degradadas, obrigadas a relações sexuais, à coprofagia e, finalmente, torturadas até à morte. Mas esta aterradora alegoria sobre o poder não se refere apenas ao fascismo histórico, aos estereótipos do regime de Mussolini: também é uma metáfora daquilo que Pasolini denominava o "novo fascismo" da sociedade de consumo, a transformação dos corpos em coisas. Pasolini denominou "escritos corsários" os violentos artigos que escreveu nos seus últimos anos. SALÒ é um filme corsário.



DIE MARQUISE VON O

► **Dia 25, Sábado, 15:30**

LA CHAMBRE VERTE

O Quarto Verde

de François Truffaut

com François Truffaut, Nathalie Baye, Jean Dasté

França, 1978 – 95 min / legendado eletronicamente em português

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepça, Luís Miguel Cintra,

Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min | M/12

duração total da projeção: 191 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

LA CHAMBRE VERTE foi um dos projetos mais acarinhados por Truffaut, que previu que o filme, a história de um homem que vive no culto dos seus "queridos mortos", seria um fracasso comercial, como foi, mas quis fazê-lo à mesma. Baseado em temas de Henry James, mas não num texto preciso do escritor, este belíssimo filme intensamente pessoal, imerso em verdes e castanhos foscos e no qual o próprio Truffaut desempenha o papel principal, é a história de uma ideia fixa, ao fim da qual o círculo se fecha, quando o protagonista morre. Em 1988, em *Alguns Projectos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de "Angélica", originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização desse projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas: mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje – "Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha, Angélica, falecida logo após o casamento. Na casa em luto, Isaac descobre o corpo de Angélica e fica impressionado pela sua beleza, pala sua candura. Quando encosta o olho à objetiva da máquina fotográfica para focar a imagem, parece-lhe ver a jovem retomar vida. Isaac sai dali profundamente perturbado com este fenómeno e a imagem de Angélica vai persegui-lo dia e noite, de forma exasperante.



O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

ANTE-ESTREIAS

No espaço regularmente aberto a primeiras apresentações de filmes de produção portuguesa recente, mostram-se em julho a curta-metragem de Laura Seixas BELONGING (produzida no contexto da Metfilmschool), e as longas LURA de Luís Brás (produção C.R.I.M.) e O SABOR DO LEITE CREME de Hiroatsu Suzuk e Rossana Torres.

► **Dia 10, Sexta-feira, 21:30**

BELONGING

de Laura Seixas

com Mafalda Marafusta, Leandro Morais, Margarida Bento, Tiago Fernandes, Ana Peres, Ema San Payo, Maria Augusta Seixas

Portugal, 2015 – 17 min | M/12

duração total aproximada da projeção (ver nota): 36 min

com a presença de Laura Seixas

Baseado numa história verídica, dedicado pela realizadora aos seus avós, BELONGING foi produzido e realizado para a Metfilmschool. A curta-metragem, rodada em Elvas e ambientada em 1948, conta a história do encontro e da amizade da jovem Amélia com Thomas, um miúdo austríaco que vive com os tios da rapariga durante o período em que está afastado dos pais de quem fora separado durante a Segunda Guerra. Baseando-se numa das suas histórias, o filme de Laura Seixas evoca a época em que os esforços da Cáritas no pós Segunda Guerra trouxeram a Portugal uma série de crianças austríacas. A sessão é complementada com uma montagem em bruto de sete minutos de imagens de arquivo da coleção da Cinemateca que reportam as férias em Portugal de crianças austríacas, correspondentes a excertos de quatro números de 1948, 1949 e 1950 do jornal de atualidades JORNAL PORTUGUÊS. Um destes jornais (Nº 73, 1948) é apresentado na íntegra.

► **Dia 15, Quarta-feira, 21:30**

LURA

de Luís Brás

com Ana Padrão, Rita Martins, Pompeu José, Mia Henriques, Filipe Vargas

Portugal, 2013 – 79 min | M/12

com a presença de Luís Brás

Primeira longa-metragem de ficção de Luís Brás, que na Cinemateca já apresentou OS CAMINHEIROS e VOLTAR A A-MÁ GAO, LURA é "uma primeira obra escrita e filmada com o pressuposto de *no-budget*. Um filme de resistência sobre a arte e a vida. É um filme sobre solidão, liberdade e tempo que pretende explorar os movimentos dos limites entre o real e a imaginação, a realidade e o sonho, o presente e a memória" (da nota de intenções do realizador). A sinopse adianta: "Manuel isola-se no campo numa antiga casa de família agora abandonada. Neste lugar longe do mundo, o passado invade o presente e suspende o futuro".

► **Dia 29, Quarta-feira, 21:30**

O SABOR DO LEITE CREME

de Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres

Portugal, 2012 – 74 min

CORDÃO VERDE

de Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres

Portugal, 2009 – 33 min

duração total da projeção: 107 min | M/12

com a presença de Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres

O SABOR DO LEITE CREME é o segundo filme assinado em dupla por Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres: "Duas irmãs de 96 e 98 anos vivem numa velha casa no centro de Portugal, em frente da escola onde em tempos ensinaram. Os seus cuidados repartem-se entre a casa e o quintal. O seu quotidiano, sereno e sem pressas, é cheio de pequenos trabalhos e de memórias." A sessão conta ainda com a projeção de CORDÃO VERDE, a obra de estreia de ambos, um "poema de imagens e sons em torno do Homem e da Natureza", filmado na Serra do Caldeirão e no Vale do Guadiana (apresentado pela primeira vez na Cinemateca em 2009).

OUTRAS SESSÕES DE JULHO

Nova oportunidade em julho para ver e rever HATARI! de Hawks, numa segunda passagem depois da apresentação do filme na edição das "Histórias do Cinema" do mês passado.

► **Dia 4, Sábado, 15:30**

HATARI!

Hatari!

de Howard Hawks

com John Wayne, Elsa Martinelli, Red Buttons,
Hardy Kruger, Bruce Cabot

Estados Unidos, 1962 – 157 min legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos maiores filmes de Howard Hawks e uma obra-prima do cinema de aventuras. Praticamente sem história (a atividade de um grupo de homens que se dedicam a apanhar animais selvagens, em África, para os zoológicos), HATARI! é quase um filme de balanço da obra de Hawks, com os seus temas e situações clássicas e a eterna guerra dos sexos. "Tanto quanto um filme sobre o grupo, tanto quanto um filme sobre a amizade e o amor, esta é a obra em que Hawks levou mais longe as suas metáforas animalísticas. Cada animal introduz uma personagem ou lhe dá grande plano" (João Bénard da Costa).



HATARI!

DISQUIET 2015 – PROGRAMA LITERÁRIO INTERNACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO NACIONAL DE CULTURA

A Cinemateca associa-se ao CNC na sua quinta edição do Disquiet, programa internacional que cruza experiências de escritores portugueses e norte-americanos, a decorrer em Lisboa entre 28 de junho e 10 de julho. Na Cinemateca, contaremos com filmes de John Frey e Bruno de Almeida.

► **Dia 4, Sábado, 19:00**

FANTASIA

de John Frey

com António Dente, Ana Baptista, Sofia Aparício,
Luís Eusébio, Alberto Rocco

Portugal, 2015 – 24 min / legendado em inglês

FADO CAMANÉ

de Bruno de Almeida

com Camané, José Mário Branco,
Manuela de Freitas, José Manuel Neto

Portugal, 2014 – 72 min / legendado em inglês

duração total da sessão: 96 minutos | M/12

com a presença de John Frey
e Bruno de Almeida

Uma sessão que conta com dois filmes de John Frey e de Bruno de Almeida, que há muito trabalham juntos, colaborando em projetos vários. Na curta-metragem que abre a sessão, um homem foge a um casamento infeliz, procurando alternativas num mundo de fantasias. FADO, CAMANÉ é um documento notável sobre a figura incontornável do fado que é Camané, em que Bruno de Almeida acompanha ensaios, gravações de um álbum, conversas de um fadista que revela para a câmara que o acompanha a sua portentosa voz. Um filme que ao explorar o seu processo de criação se centra na relação de Camané com colaboradores essenciais como José Mário Branco e Manuela de Freitas. Esta é a segunda exibição pública de FANTASIA (primeira na Cinemateca). De FADO CAMANÉ (apresentado pela primeira vez publicamente no DocLisboa'14) foi mostrada uma primeira versão embrionária na Cinemateca em 2013 CAMANÉ "AS GRAVAÇÕES DE SEMPRE DE MIM", de duração e montagem distintas.



FADO CAMANÉ

DIREITO E AVESSO

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS

No âmbito da formação judiciária, numa perspetiva multidisciplinar e cultural, dos auditores de justiça portugueses e futuros magistrados do MP de Angola a Cinemateca organiza, em colaboração com o Centro de Estudos Judiciários, duas sessões à volta do tema da Justiça: o filme mais abstrato de Orson Welles, em que a noção de culpa extravasa o âmbito jurídico; e um célebre "filme de tribunais", de Billy Wilder, em que as noções de culpa e inocência são seriamente postas em causa.

► **Dia 7, Terça-feira, 15:30**

WITNESS FOR THE PROSECUTION

Testemunha de Acusação

de Billy Wilder

com Marlene Dietrich, Charles Laughton,
Tyrone Power, Elsa Lanchester,

Estados Unidos, 1957 – 116 min / legendado em português | M/12

Golpes de teatro e surpresas marcam o desenvolvimento desta adaptação de um conto de Agatha Christie por Billy Wilder. Trata-se de um filme de "suspense jurídico": quase tudo decorre na sala de um tribunal, onde um famoso advogado (Laughton) emprega todo o seu saber e artimanhas na defesa de um acusado de homicídio. Uma obra cruel sobre a irrisão da justiça, neste filme mais cega do que nunca. E a única justiça é a que acaba por ser feita pelas próprias mãos. Marlene Dietrich e Charles Laughton, geniais.

► **Dia 14, Terça-feira, 15:30**

LE PROCÈS

O Processo

de Orson Welles

com Anthony Perkins, Jeanne Moreau,
Romy Schneider, Orson Welles, Akim Tamiroff

França, Itália, Alemanha, 1962 – 118 min / legendado em português | M/12

O filme mais abstrato de Orson Welles adapta *O Processo de Kafka*, sobre o percurso de um homem preso sem acusação formada e o seu longo, labiríntico e trágico trajeto para tentar saber das razões da prisão. Welles filma o pesadelo de Josef K. como um outro pesadelo, com a sucessão de imagens enredando o espectador noutras tantas interrogações e angústias sobre o que é a Justiça.

PETER VON BAGH SESSÃO DE ABERTURA

Sessão especial de abertura da homenagem dedicada a Peter von Bagh com a apresentação do seu último filme e que contará com a presença de Olaf Möller, que contextualizará a obra do cineasta.

► **Dia 13, Segunda-feira, 21:30**

SOSIALISMI

"Socialismo"

de Peter von Bagh

Finlândia, 2014 – 86 min legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

SOSIALISMI é a derradeira obra de Peter von Bagh, representando o culminar de toda uma vida de historiador, crítico e programador de cinema, e de uma continuada prática de um cinema de montagem. Sobre ele Olaf Möller escreveu: "Pela primeira vez, Peter von Bagh olha para um tema mais vasto do que a história finlandesa: Socialismo, o maior sonho do século XX e a fonte de alguns dos seus piores pesadelos (...) mostra como o socialismo e o cinema – tudo no cinema, seja documentário ou ficção – são um, e como a vida diz respeito a este nunca estar sozinho, a esta unidade". Abrindo com a "saída da fábrica" dos irmãos Lumière e com as origens do marxismo para terminar nos dias de hoje, em SOSIALISMI Peter von Bagh parte de imagens do cinema para cartografar magistralmente a sensibilidade de um século de filmes e do tempo presente.

FILMES DA ETIC ESCOLA DE TECNOLOGIA INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

Em colaboração com a ETIC, propomos um programa de novíssimos trabalhos dos seus alunos, ainda em fase de acabamento no fecho do programa.

► **Dia 14, Terça-feira, 21:30**

PROGRAMA A ANUNCIAR

Apresentação dos melhores filmes do Curso de Cinema e Televisão – BTEC HND (Higher National Diploma) que finda o ciclo de dois anos em Lisboa, pela primeira vez em Portugal, na ETIC. O Curso desenvolve competências técnicas e criativas para a criação de conteúdos audiovisuais na área do vídeo, cinema, televisão e publicidade. Transmite conhecimentos sobre operação de câmara, realização, produção, pós-produção, montagem, iluminação e som. Promove a investigação e análise de temas inerentes à criação de conteúdos audiovisuais.

JUSTIÇA PARA TODOS

EM COLABORAÇÃO COM O PROVIDOR DE JUSTIÇA

Em colaboração com o Provedor de Justiça por ocasião do 40º aniversário da instituição, depois da apresentação em maio de WILD RIVER de Elia Kazan, a Cinemateca organiza uma nova sessão com a Justiça e os Direitos Humanos como tema de reflexão a partir da projeção de um filme, assim se associando às iniciativas culturais que estão a marcar a efeméride. O filme a suscitar o debate é agora THIS LAND IS MINE de Jean Renoir.



► **Dia 15, Quarta-feira, 19:00**

THIS LAND IS MINE

Esta Terra É Minha
de Jean Renoir

com Charles Laughton, Maureen O'Hara,
Kent Smith, George Sanders

Estados Unidos, 1943 – 103 min / legendado em português | M/12

sessão seguida de debate

THIS LAND IS MINE é um filme muito mais poderoso e perfeito do que as análises que muitas vezes lhe foram dedicadas, subestimando a complexidade das suas personagens e da história por elas protagonizada, a das reações e das razões que a elas conduzem, perante a invasão nazi e os invasores na França ocupada em 1943. A personagem de Laughton é particularmente memorável. Assim como o seu discurso no tribunal sobre os que são “weak inside, but strong outside.”

COM A LINHA DE SOMBRA

Em colaboração com a livraria Linha de Sombra, convoca-se Hitchcock (REAR WINDOW). A propósito do lançamento de *Efeito Kuleshov* de Joana Bértholo, Rui Almeida Paiva e Sofia Gonçalves (edição Dois Dias Edições e Amor Livro), descrito como uma publicação “em plena admiração pela edição cinematográfica e pela forma como vemos imagens, ao transpor para o formato de um livro, mecanismos que são íntimos do cinema”. A projeção é antecedida por uma conversa na livraria onde se pretende debater a utilização dos princípios da teoria de montagem do cinema e a sua apropriação na literatura. Depois do filme, também na livraria, os autores do livro participam numa Mesa Redonda centrada no *Efeito Kuleshov*, onde, a partir de um pequeno exercício, testarão as aproximações entre a edição cinematográfica e a edição literária tomando por matéria textos originais, textos ficcionais e imagens.

► **Dia 18, Sábado, 21:30**

REAR WINDOW

Janela Indiscreta
de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey,
Thelma Ritter, Raymond Burr

Estados Unidos, 1954 – 111 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Pode chamar-se-lhe um “filme de câmara”, de tal forma tudo se circunscreve à visão a partir da sala onde o herói, um fotógrafo com a perna em gesso devido a um acidente (James Stewart), passa o tempo bisbilhotando a vida dos vizinhos até ao momento em que se depara com um crime. A notável articulação entre os espaços do interior do apartamento de Stewart e o pátio e as traseiras dos vizinhos é o resultado de um dos mais fabulosos trabalhos de set designing da história do cinema.

EM LEMBRANÇA DE MARIA NOBRE FRANCO

Como galerista, colecionadora, diretora de museus, ou ainda de outras formas, Maria Nobre Franco desenvolveu durante décadas uma atividade relevantíssima para as artes plásticas em Portugal. Para lá disso, era uma cinéfila e uma espectadora, generosa e frequente, das sessões da Cinemateca. Lembramo-la e agradecemos-lhe com esta sessão, onde exibiremos um título fundamental do cinema português, UMA ABELHA NA CHUVA, que não se teria podido fazer sem o apoio que, então, foi oferecido por Maria Nobre Franco.

► **Dia 21, Terça-feira, 21:30**

UMA ABELHA NA CHUVA

de Fernando Lopes

com Laura Soveral, João Guedes, Zita Duarte, Ruy Furtado,
Carlos Ferreiro

Portugal, 1971 – 66 min | M/12

A segunda longa-metragem de Fernando Lopes é uma adaptação do romance homónimo de Carlos de Oliveira, um clássico da literatura portuguesa. Uma realização original, com alguma influência de Bergman, seguindo a história das frustrações de um casal formado por um proprietário rural e uma aristocrata arruinada. Primeira adaptação literária de Lopes, UMA ABELHA NA CHUVA é um filme elíptico e surpreendente. “Instigado por esse desejo de rutura com a transparência ou o naturalismo americano, Lopes refletiu sobre o lugar da ficção cinematográfica centrando-se naquilo que, por esses anos, voltava a ser uma pedra de toque: a montagem” (José Manuel Costa).

ESCOLA SUPERIOR DE TEATRO E CINEMA

Como tem vindo a acontecer desde 2008, a Cinemateca associa-se à ESTC-Escola Superior de Teatro e Cinema para exibir o filme de fim de curso anual realizado, produzido e interpretado pelos alunos finalistas de ambos os cursos.

► **Dia 20, Segunda-feira, 21:30**

ANA ROSA

de Marcelo Pereira

com Mónica Calle, Francisco Belard, Francisco Lobo Faria,
Miguel Ângelo, Laura Vera, Kleo Petra Majercikova

Portugal, 2015 – duração a anunciar | M/12

com a presença das equipas

Em 2015, o trabalho dos finalistas das licenciaturas em teatro e cinema da ESTC, é assim descrito pela sinopse: “Ana Rosa é uma mulher de 40 anos que trabalha numa igreja no bairro de Alfama. Levando uma vida precária e amargurada, mantém vários relacionamentos estritamente sexuais com rapazes mais novos que frequentam a paróquia. Um deles, Francisco, começa a envolver-se com outra rapariga, Petra, e Ana Rosa fica inesperadamente transtornada ao sentir que perdeu o controlo sobre ele. Imersa num sentimento de ameaça e num acesso alienado de ciúmes, Ana Rosa socorre-se da obsessão passionnal que Carlos, um rapaz do bairro, tem por si, e facilmente o persuade a livrar-se de Petra”.



UMA ABELHA NA CHUVA (RODAGEM)



MARIA NOBRE FRANCO, NUMA RODAGEM

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIAS DO CINEMA: OLAF MÖLLER / G.W. PABST

Olaf Möller, alemão natural de Colónia, é um dos nomes mais destacados no atual panorama internacional da escrita sobre cinema. Tem publicado textos nalguns dos mais importantes órgãos da imprensa especializada em cinema, sendo colaborador regular de revistas tão prestigiadas como a *Cinema Scope* ou a *Film Comment*. Além disso, assinou e/ou colaborou em diversas monografias, mais frequentemente centradas em cineastas e temas da área dita experimental. A este trabalho acresce a sua atividade de programador, que inclui colaborações regulares com a Cinemateca Austríaca, o Festival de Oberhausen e sobretudo o Il Cinema Ritrovato de Bolonha, para o qual tem organizado diversas retrospectivas históricas, normalmente com enfoque em autores ou zonas da história do cinema ainda mal iluminadas pela historiografia consagrada. O seu interesse em Pabst – cineasta cuja obra posterior aos anos trinta é tradicionalmente subvalorizada e muito pouco vista – é ainda um reflexo da sua preocupação em explorar os recantos mais obscuros e enigmáticos da história do cinema, como o atesta a escolha de cinco títulos que estão entre os menos estudados e “considerados” da obra do autor de *DIE BUCHSE DER PANDORA*.

Estranhíssimo destino o de Georg Wilhelm Pabst (1885-1967), entre a fama mundial que conheceu na época do final dos anos vinte e princípios dos anos trinta e o rápido empalidecimento da sua estrela depois disso, até à quase total obscuridade – para o público internacional, pelo menos – das suas últimas décadas de atividade, já no pós-guerra. Formado artisticamente nos meios da vanguarda teatral vienense, chegou ao cinema como assistente de realização e em 1923 assinou o primeiro filme como realizador. Em 1925, o sucesso de *DIE FREUDLOSE GASSE* (com Greta Garbo) inaugura o seu período áureo, marcado por filmes arrojados esteticamente e tematicamente, e pelo frequente trabalho sobre figuras femininas que se tornaram memoráveis, nomeadamente o caso de Louise Brooks, protagonista de dois dos seus mais famosos filmes, *DIE BÜCHSE DER PANDORA* e *TAGEBUCH EINER VERLORENEN*. Durante esse período, em que rodou várias grandes produções, tão ambiciosas comercialmente como artisticamente (*WESTFRONT 1918*, um filme de guerra, ou *DIE DREIGROSCHENOPER*, em colaboração com Brecht e Weill), Pabst apenas rivalizava com Lang em popularidade e reconhecimento. Mas ao contrário de Lang, que se fixou definitivamente no estrangeiro depois da chegada dos nazis ao poder, Pabst voltou à Alemanha no final da década de trinta, após passagens fugazes e não muito bem sucedidas por França e Estados Unidos (onde rodou um único título, *A MODERN HERO*). Essa ironia do destino – o regresso à Alemanha em guerra na época em que praticamente todos os principais nomes das gloriosas décadas anteriores haviam partido – marcou o princípio da invisibilidade internacional de Pabst, que não foi recuperada nem com os filmes que realizou no pós-guerra, a ponto de ser hoje comum encontrar, mesmo entre os cinéfilos bem informados, quem pense que Pabst se retirou, ou morreu, durante a Segunda Guerra. Não se retirou nem morreu, e filmou até 1956, obras importantes em termos históricos que começam hoje a ser recuperadas e reavaliadas (como *DER LETZTE AKT*, sobre os últimos dias de Hitler, que aqui vimos há poucos meses), mas também melodramas que retomam o seu interesse em personagens femininas (como *DER BEKENNTNIS DER INA KAHR*). Através destes cinco filmes selecionados e comentados por Olaf Möller, perceberemos melhor a dimensão de tudo o que está por revelar condignamente na obra de um cineasta que se oferece ao mais bizarro dos paradoxos, pois dele se pode dizer que é em simultâneo, muito conhecido e muito desconhecido.

Como rubrica regular de programação as “Histórias do Cinema” assentam na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema – historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico, por exemplo; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro. O investigador discorre e conversa sobre o tema numa sequência de encontros que são antes de mais pensados como uma experiência cumulativa.

SESSÕES-CONFERÊNCIA | APRESENTADAS E COMENTADAS POR OLAF MÖLLER, EM INGLÊS

► Dia 13, Segunda-feira, 18:00

ABWEGE

Crise

de Georg Wilhelm Pabst

com Brigitte Helm, Gustav Diessl

Alemanha, 1928 – 98 min / mudo, intertítulos em alemão traduzidos eletronicamente em português | M/12

Realizado logo antes das duas obras-primas que Pabst faria com Louise Brooks (*DAS TAGEBUCH EINER VERLORENEN* e *DIE BUCHSE DER PANDORA*), *ABWEGE* é a história da frustração sexual de uma mulher, cujo marido está demasiado ocupado para lhe dar atenção e que procura a companhia de outros homens, na mítica Berlim dos anos loucos que antecederam o nazismo. Marcada pela presença de Brigitte Helm no papel principal, a história serve de pretexto a uma realização rigorosa, “sem efeitos espetaculares, que explica as relações humanas pelo comportamento, as ações, o cenário, o ambiente e os rostos. Cada elemento participa de uma narração visual, cujo ritmo é flexível”, como bem observou Freddy Buache.

► Dia 14, Terça-feira, 18:00

DIE HERRIN VON ATLANTIS

Atlântida

de Georg Wilhelm Pabst

com Brigitte Helm, Heinz Klingenberg, Gustav Diessl, Vladimir Sokoloff

Alemanha, 1932 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda adaptação ao cinema do romance de Pierre O Benoît, depois da bela versão de Jacques Feyder (1921).

A extravagante trama narrativa põe dois oficiais europeus dos anos vinte, que foram à África do Norte em busca do mítico reino da Atlântida, diante de Antinea, a rainha deste reino. Longe dos cenários naturais utilizados por Feyder, a versão (alemã) de Pabst dá à história da civilização perdida nas areias do Saar e dos trágicos amores de Antinea, uma atmosfera expressionista, explorando os cenários oníricos de Erno Metzger com a fotografia de mestre Eugen Schuftan.

► Dia 15, Quarta-feira, 18:00

A MODERN HERO

Herói Moderno

de Georg Wilhelm Pabst

com Richard Barthelmess, Jean Muir, Marjorie Rambeau, Verree Teasdale

Estados Unidos, 1934 – 71 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O único filme americano de Pabst é a adaptação de um *best-seller* da época, de Louis Bromfield, contando o percurso de um emigrante na América que de trabalhador de circo vai subindo socialmente até se tornar um magnate e enfrentar uma brusca e dramática mudança de destino.



ABWEGE

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 6 e 10 de julho. Os lugares que não tenham sido vendidos serão depois disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

► Dia 16, Quinta-feira, 18:00

LA MAISON DU SILENCE

A Casa do Silêncio

de Georg Wilhelm Pabst

com Aldo Fabrizi, Jean Marais, Daniel Gélin, Cosetta Greco, Eduardo Ciannelli, Paolo Stoppa

Itália, França, 1952 – 94 min / legendado em português | M/12

O filme de Pabst com argumento de Giorgio Prospero a partir de uma ideia de Cesare Zavattini (e há quem credite uma participação de Jean Cocteau na conceção do episódio com Jean Marais) é conhecido de várias maneiras conforme a versão dos países produtores. Por exemplo, *LA VOCE DEL SILENZIO* ou *DIE STIMME DES SCHWEIGENS*. A apresentar na versão francesa.

► Dia 17, Sexta-feira, 18:00

DAS BEKENNTNIS DER INA KAHR

“A Confissão de Ina Kahr”

de Georg Wilhelm Pabst

com Curt Jurgens, Elisabeth Muller, Albert Lieven

RFA, 1954 – 111 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos últimos filmes de Pabst, que dois anos depois, em 1956, se retiraria da atividade. *DAS BEKENNTNIS DER INA KAHR* tem vivido na mesma semiobscuridade da dos outros filmes desta ponta final de Pabst, mesmo se é tido como um dos melhores exemplos tardios da sua habilidade no melodrama e no retrato de personagens femininas. É a história de uma mulher que, deprimida pelas traições do marido, planeia o envenenamento de ambos. Mas só o marido morre, o que a leva ser acusada e julgada por assassinio. Primeira exibição na Cinemateca.

O ÚLTIMO DOS LOUCOS HOMENAGEM A PETER VON BAGH

Realizador de várias dezenas de filmes, crítico, autor de inúmeros livros, responsável pela programação da Cinemateca Finlandesa e durante vários anos diretor da mesma, editor da revista *Filmihullu* (traduzindo à letra, "Loucos por Cinema"), cofundador, com os irmãos Kaurismäki do mítico Midnight Sun Film Festival e, mais recentemente, diretor artístico do festival Il Cinema Ritrovato em Bolonha. Estas são apenas algumas das muitas atividades que ilustram o trabalho multifacetado de Peter von Bagh (1943-2014) e a dimensão gigantesca de toda uma obra e de uma vida organizadas em torno do cinema e da cinefilia.

Como escreveu recentemente Olaf Möller, profundo conhecedor do seu cinema, que em conjunto com Antti Alanen dedicou a Von Bagh a monografia *Citizen Peter* (2013), e que colaborou com a Cinemateca na organização e no desenho desta retrospectiva: "Peter von Bagh estava obcecado com uma ideia de montagem – de justaposições que criassem sentido. Por outro lado, também estava interessado na ideia do cinema como máquina do tempo – como uma arte que preserva memórias, ressuscita os mortos, oferece segundas oportunidades mesmo que não as mereçamos. Nesse sentido, trabalhou quase exclusivamente com materiais de arquivo, integrando-os frequentemente com entrevistas que filmou, e enquanto os seus primeiros filmes assentam essencialmente em imagens em movimento e canções, na fase final da sua carreira divertia-se a adicionar a esse todo, pinturas e fotografias. Os principais ingredientes dos seus filmes mantiveram-se inalterados – o que fez que trabalhasse com os mesmos materiais várias vezes, usando a mesma cena montada de formas ligeiramente diferentes em vários trabalhos, produzindo sempre um novo efeito."

Não obstante uma manutenção de procedimentos ao longo de muitos anos, o cinema de von Bagh é muito diverso, como poderemos perceber através desta retrospectiva, uma das mais completas dedicadas ao seu cinema. Se na sua filmografia só se conta uma atípica experiência inicial na longa-metragem de ficção (KREVI, 1971), no universo de um cinema documental que trabalha sobretudo com imagens de arquivo a riqueza é enorme, desenvolvendo mecanismos de montagem e modos de aproximação entre materiais de diferentes proveniências que se apuram de filme para filme, como tão bem demonstram títulos como HELSINKI, IKUISESTI (2008), MUISTEJA (2013) ou o seu derradeiro filme SOSIALISMI (2014). *Opus magnum* no contexto da obra do realizador, em que este ultrapassa o universo da "história da Finlândia", à qual dedicou tantos filmes, como a famosa "série" em que analisa períodos-chave da mesma – de que fazem parte VUOSI 1952 (1980) e 1939 (1993), mas também MUISTO (1987) e VIIMEINEN KESÄ 1944 (1992) – SOSIALISMI aborda uma questão chave na história de um século, que coincidiu com um século de cinema, ao mesmo tempo que revela o sentido de ritmo que atravessa toda a obra de um realizador cuja outra grande paixão era a música. A história e a memória, nas suas dimensões mais singulares ou universais, mas também a música popular finlandesa ou o tango, enquanto chaves para o inconsciente coletivo de uma nação, são assim alguns dos motivos que atravessam toda uma obra cinematográfica com uma inegável dimensão política paralela a uma paixão pelo cinema, como tão bem demonstra "SODANKULÄ IKUISESTI (2010), documento sobre um século de cinema visto por muitos dos convidados do famoso Midnight Sun Film Festival, que exibimos a encerrar o programa. Esta retrospectiva rima, em finlandês, com o Ciclo "Tuevo Tulio – Os 'Melodramas Profundos e Absurdos'" (ver entrada respetiva).

A sessão de abertura, com SOSIALISMI, tem lugar na sala M. Félix Ribeiro, às 21h30 de 13 de julho (ver entrada respetiva).



HELSINKI, IKUISESTI

Cem anos depois da morte de Karl Marx, Peter von Bagh resolveu passar o dia junto ao seu túmulo no cemitério londrino. Nesse dia 14 de março de 1983 o realizador conseguiu falar com pessoas de cerca de vinte países diferentes sobre Marx e o seu legado, o que revela a sua importância em plena de oitenta. AJAN DRAMA é um breve ensaio cinematográfico de fundo filosófico, desencadeado por uma crise de reféns que acabou em sangue. Em ASEMA, observações quotidianas do dia a dia da estação central de Helsínquia (construída por Eliel Saarinen) cruzam-se com motivos importantes do cinema finlandês, num percurso nada linear, que de algum modo antecipa o admirável HELSINKI, IKUISESTI. Uma sessão que ilustra bem a dimensão política de toda a obra de Peter von Bagh.

▶ **Dia 18, Sábado, 18:30**

HELSINKI, IKUISESTI

"Para Sempre Helsínquia"

Finlândia, 2008 – 74 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Recorrendo mais uma vez a imagens já existentes, o filme de Peter von Bagh, também conhecido como "HELSINKI FOREVER", é um retrato de Helsínquia e da sua história assente na montagem de excertos de inúmeros filmes finlandeses que cobrem cerca de cem anos. Um trabalho arqueológico que faz ressuscitar outros filmes, mas também as sombras e as forças de outros tempos. Jonathan Rosenbaum escolheu HELSINKI, IKUISESTI como um dos dez melhores filmes da primeira década do século XX. O único filme de von Bagh já mostrado na Cinemateca.

▶ **Dia 20, Segunda-feira, 22:00**

MUISTO – ITSENÄISEN SUOMEN ENSIMMÄSTEN VUOSIEN KERTOMUS

"Memória – A História dos Primeiros Anos da Finlândia" de Peter von Bagh

Finlândia, 1987 – 119 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme quase invisível sobre o período mais remoto abordado pela "série" mais conhecida de Peter von Bagh, que se revela fundamental, tanto em termos cinematográficos como no que diz respeito à história da Finlândia. Os títulos mais conhecidos da "série" são "O ANO DE 1939", "O ÚLTIMO VERÃO 1944" e "O ANO DE 1952", aproximando-se dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. MUISTO, ou "MEMÓRIA", aborda os traumáticos anos de 1917 e 1918, em que se definia o difícil caminho da Finlândia em direção à independência e a sangrenta guerra civil. Baseando-se quase exclusivamente em testemunhos, uma das particularidades de MUISTO reside precisamente na ausência de narração.

▶ **Dia 21, Terça-feira, 22:00**

VUOSI 1939

"O Ano 1939"

de Peter von Bagh

Finlândia, 1993 – 107 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1939 a Finlândia estava a preparar-se para os jogos olímpicos de Helsínquia de 1940, que acabariam por não acontecer, assim como para a guerra, que acabaria por

▶ **Dia 14, Terça-feira, 22:00**

POCKPICKET ELI KATKELMIA HELSINKILAISEN PORVARUSNUOREN ELÄMÄSTÄ

"Pockpicket – Recordações da Juventude Burguesa de Helsínquia"

de Peter von Bagh, Pertti Maisala

com Sulevi Peltola, Eija Pokkinen, Elina Salo

Finlândia, 1968 – 18 min

legendado em inglês e eletronicamente em português

KREIVI

"O Conde"

de Peter von Bagh

com Pertti Ylermi Lindgren, Irma Martinkauppi, Titta Karakorpi

Finlândia, 1971 – 93 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 111 minutos | M/12

Como o nome indicia, POCKPICKET é Robert Bresson às avessas. Uma homenagem e uma sátira em que o protagonista em vez de roubar o dinheiro das carteiras de quem o tem enche os bolsos dos mais necessitados. Mas quem são eles? Uma hilariante experiência politicamente revolucionária, simultaneamente inspirada por Spede Pasanen, um ícone da comédia finlandesa, e por Pasolini. KREIVI, ou "O CONDE", é um retrato de um vigarista interpretado pelo próprio, Pertti Ylermi Lindgren, um homem que esteve noivo de 76 mulheres, sem casar com nenhuma, vivendo às suas custas. Na longa-metragem de estreia de Peter von Bagh, encontramos sequências documentais e reconstituições de episódios supostamente reais da vida de Lindgren, numa obra de juventude cheia de humor. Descrito por Olaf Möller como "uma comédia brechtiana" ou "pura anarquia", a polémica que rodeou a estreia de KREIVI poderá ter contribuído para afastar decisivamente von Bagh do universo da ficção.

▶ **Dia 15, Quarta-feira, 22:00**

MUISTEJA – PIENI ELOKUVA 50 – LUVIN OULUSTA

"Lembrança - Um Pequeno Filme sobre Oulu em 1950"

de Peter von Bagh

com Erja Manto, Eero Saarinen, Peter von Bagh

Finlândia, 2013 – 69 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Peter von Vagh conduz-nos numa visita a Oulu, a terra em que cresceu, antes de retornar a Helsínquia, a cidade em que nasceu e que mais tarde escolheu para viver. Um filme-ensaio que recorre a materiais de arquivo de várias naturezas, como excertos de filmes, imagens fixas, pinturas e outras obras de arte. MUISTEJA apresenta-nos uma visão caleidoscópica da cidade e do seu espírito, ao mesmo tempo que revela memórias da juventude do realizador. Com traços assumidamente autobiográficos, este é um filme belíssimo que cruza a singularidade com uma "história" mais universal.

▶ **Dia 16, Quinta-feira, 22:00**

PÄIVÄ KARL MARXIN HAUDALLA

"Um Dia no Túmulo de Karl Marx"

Finlândia, 1983 – 16 min

legendado em inglês e eletronicamente em português

AJAN DRAMA

"Drama do Tempo"

Finlândia, 1986 – 15 min

legendado em inglês e eletronicamente em português

ASEMA

"A Estação"

de Peter von Bagh

Finlândia, 1989 – 31 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 62 min | M/12

deflagrar. O filme revela os meses que precedem a Guerra de Inverno e as suas contradições, cuja solução já só parecia estar associada a um ato de violência. Uma colagem de um momento no tempo preenchido com extremos e por uma meditação profunda sobre dúvida, a tristeza e a esperança, contra todas as probabilidades.

► **Dia 22, Quarta-feira, 22:00**

VIIMEINEN KESÄ 1944

“O Último Verão 1944”

de Peter von Bagh

com Veera Alén, Veli Arrela, Emma Forsberg, Esteri Halmetoja

Finlândia, 1992 – 105 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Este é mais um filme da série sobre a história da Finlândia que nos permite um mergulho no modo como foram vividos os últimos meses da Segunda Guerra Mundial naquele país. O cansaço, a dúvida, uma imensa tristeza, atravessam as confissões e os testemunhos de um tempo passado. Uma obra-prima da história oral mundial e um trabalho de rememoração coletiva. Comparativamente com os outros filmes da série, Peter von Bagh acaba por usar pouco material de arquivo para se centrar nas palavras e nos rostos que evocam um passado já distante.

► **Dia 23, Quinta-feira, 22:00**

VUOSI 1952

“O Ano de 1952”

de Peter von Bagh

Finlândia, 1980 – 120 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

1952 foi o ano da realização dos Jogos Olímpicos de verão em Helsínquia, assinalando-se assim o início da regeneração do país no pós-guerra. VUOSI 1952 poderá ser descrito como uma obra-prima da colagem cinematográfica com um ritmo e uma energia surpreendentes, inaugurando a “série histórica” que se prolongará por muitos anos e que exibimos na sua integralidade. Como escreveu Olaf Möller “é um trabalho cheio de alegria sobre uma nação que recupera o seu espaço no mundo”.

► **Dia 24, Sexta-feira, 18:30**

LASTUJA – TAITEILIJASUVUN VUOSISATA

“Farpas – Um Século de uma Família de Artistas”

de Peter von Bagh

Finlândia, 2011 – 74 min

legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Um século na vida de uma família com três gerações de artistas nas mais diversas áreas em paralelo com um século de desenvolvimento que começa com o crescente nacionalismo finlandês, quando o país ainda pertencia à Rússia dos Czares, terminando no auge do pós-Segunda Guerra Mundial e na ascensão do liberalismo. Mais uma meditação sobre a herança e a memória que parte da família Aho-Soldan, cuja influência foi determinante na arte finlandesa do século XX, para abordar a história de um país. Entre os retratados estão o escritor Juhani Aho, o pintor Venny Sodan-Brofeldt, os cineastas Heikki Aho e Björn Soldan e a fotógrafa Claire Aho.

► **Dia 27, Segunda-feira, 22:00**

KOHTAAMINEN

“O Encontro”

de Peter von Bagh

Finlândia, 1992 – 30 min

FARAOIDEN MAA

“Terra dos Faraós”

de Peter von Bagh

Finlândia, 1988 – 29 min

duração total da sessão: 59 minutos

legendados eletronicamente em português | M/12

KOHTAAMINEN cruza duas sequências distintas, dizendo uma delas respeito a material de arquivo que regista uma visita de Adolf Hitler à Finlândia na ocasião do 75º aniversário do barão Carl Gustaf Emil Mannerheim, em junho de 1942, filmada pelo grande diretor de fotografia Felix Forman. Este material é combinado com uma entrevista feita por von Bagh a Forman, muitos anos depois. Em FARAOIDEN MAA, locais turísticos e músicas da Finlândia do pós-guerra são intercalados com citações de Mika Waltari provenientes do grande clássico da literatura finlandesa de 1945, “O Egípcio”, uma ficção histórica escrita pouco depois do fim da guerra num reduzidíssimo período de tempo. Von Bagh olha o Egito de Waltari como a Finlândia de 1944, aproximando imagens de arquivo desse conturbado período das descrições do sofrimento e de nações prostradas no tempo dos faraós, tal como formuladas pelo escritor. Um exercício surpreendente que lê a história em mais do que um sentido.

► **Dia 28, Terça-feira, 22:00**

EDVIN LAINE

de Peter von Bagh

Finlândia, 2006 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme de montagem que nos devolve uma imagem idealizada de Edvin Laine como realizador. À compilação de material dos seus filmes, von Bagh acrescentou entrevistas com as filhas de um cineasta que durante muito tempo foi considerado como o grande representante do cinema finlandês, mas com o qual von Bagh sempre teve uma relação algo controversa. Apreciador da sua obra, von Bagh criticava-lhe alguma falta de liberdade e de instinto, mas esta é ocasião para o tributo a uma das grandes figuras do cinema do seu país.

► **Dia 29, Quarta-feira, 22:00**

MIES VARJOSSA

“O Homem na Sombra”

de Peter von Bagh, Elina Katainen, Iikka Vehkalahti

Finlândia, 1994 – 165 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Otto Wille Kuusinen (1881-1964) foi uma das personagens mais controversas da história finlandesa, tendo sido visto alternadamente como um comunista, um traidor ou um sobrevivente político. Um estudo da corrupção do homem comum e do esmagamento da alma humana em que von Bagh procura ultrapassar o plano das aparências. Como escreveu Möller, von Bagh “sempre esteve consciente de que a história de Kuusinen era bastante mais complexa do que o que se dizia - um puzzle cujas peças podem encaixar de diferentes formas, desenhando imagens diferentes”.

► **Dia 30, Quinta-feira, 22:00**

OLAVI VIRTÄ

de Peter von Bagh

Finlândia, 1972 – 30 min / legendado eletronicamente em português

SINITAIVAS – MATKA MUISTONEN MAISEMAAN

“Céu Azul – Viagem na Terra das Memórias”

de Peter von Bagh

com Olavi Virta, Matti Jurva, Tauno Palo, Esa Pakarinen

Finlândia, 1978 – 71 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 101 minutos | M/12

O primeiro título da sessão é um retrato de Olavi Virta, um dos grandes nomes da música popular finlandesa, filmado enquanto um homem idoso e solitário, que na altura do documentário se debatia com problemas de alcoolismo. Muitos finlandeses não perdoaram a Peter von Bagh a frontalidade de tal retrato e o realizador chegou a ser acusado de explorar Virta, encarnação da glória do pós-guerra aqui reduzido a uma sombra do que havia sido. A par da Argentina, a Finlândia é a grande nação do tango, considerando-se os “pavilhões de dança” como os verdadeiros centros da vida social do país. Tomando o tango e a música popular finlandesa – o iskelmä – como chaves para o inconsciente coletivo de uma nação, OLAVI VIRTÄ e SINITAIVAS são dois tributos de von Bagh à cultura do seu país.

► **Dia 31, Sexta-feira, 22:00**

SODANKULÄ IKUISESTI. ELOKUVAN VUOSISATA

“Para Sempre Sodankylä: O Século do Cinema”

de Peter von Bagh

Finlândia, 2010 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Desde 1969 foram muitos os realizadores que passaram pelo lendário Midnight Sun Film Festival, festival de características únicas realizado na Lapónia e dirigido por Peter von Bagh. Com momentos escolhidos de centenas de horas de conversas e de testemunhos, von Bagh criou uma verdadeira colagem de excelentes momentos sobre o que é o cinema. Entre os muitos convidados convocados para este portentoso trabalho que evoca todo um século de cinema estão Samuel Fuller, Mario Monicelli, Jacques Demy ou Francis Ford Coppola.



PETER VON BAGH (RODAGEM DE KREIVI)

FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

Este mês, propomos um Ciclo destinado não apenas aos espectadores que vivem em Lisboa, mas também aos cinéfilos que nos visitam, composto por filmes portugueses de vários períodos (da década de trinta aos anos dois mil), em cópias legendadas em inglês ou em francês.

► **Dia 20, Segunda-feira, 18:30**

VALE ABRAÃO

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Isabel Ruth

Portugal, 1993 – 203 min / legendado em inglês | M/12

A versão integral de um dos mais célebres filmes de Manoel de Oliveira, inspirado na *Madame Bovary* de Flaubert, tal como foi recriada por Agustina Bessa-Luís no romance homónimo. VALE ABRAÃO é um filme “sensualista”, dominado pelas cores, os perfumes, as atmosferas, e pela presença majestosa do rio Douro. Uma filme central na obra de Oliveira, com uma mise en scène majestosa e magistral. “Em sentido etimológico, este é o filme da compaixão. Uma sublime compaixão, como se diz no livro e no filme, acentuada na versão integral, revelada em 1998” (João Bénard da Costa).

► **Dia 21, Terça-feira, 18:30**

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana,

António Silva, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 – 93 min / legendado em francês | M/12

A CANÇÃO DE LISBOA é a primeira, a mais famosa e sem dúvida a melhor das chamadas “comédias à portuguesa” e provavelmente o mais popular filme português de sempre. Evocação de ambientes lisboetas “típicos”, de modo semelhante ao que René Clair fazia com Paris, com vários atores lendários do cinema português e uma brilhante faceta musical para a qual contribuiu a partitura original composta por Jaime Silva Filho e René Bohet. Cottinelli Telmo, que era arquiteto, mistura com muita inteligência cenários naturais e cenários de estúdio, que reproduzem certos bairros de Lisboa. De notar a presença de Manoel de Oliveira num papel secundário.

► **Dia 22, Quarta-feira, 18:30**

CAPITÃES DE ABRIL

de Maria de Medeiros

com Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida,

Luís Miguel Cintra, Maria de Medeiros, Pedro Hestnes

Portugal, França, Espanha, Itália, 2000 – 124 min / legendado em inglês | M/12

24 horas em abril de 1974, Portugal. CAPITÃES DE ABRIL substitui as últimas horas do golpe militar que impôs a mudança de regime político em Portugal. A primeira longa-metragem de ficção de Maria de Medeiros reflete o idealismo do movimento dos Capitães e presta tributo à figura de Salgueiro Maia. Um filme centrado na noite de 24 para 25 de Abril de 74. “Há momentos em que a única solução é desobedecer.”

► **Dia 23, Quinta-feira, 18:30**

MUDAR DE VIDA

de Paulo Rocha

com Geraldo Del Rey, Maria Barroso, Isabel Ruth

Portugal, 1966 – 93 min / legendado em inglês | M/12

A segunda longa-metragem de Paulo Rocha, onde ecoa em surdina a guerra colonial, com a história de um homem que regressa ao país e se reencontra dificilmente com a sua aldeia natal, por onde também passam sinais de um desejo de mudança. Mudança de vida, mudança de cinema. Depois de OS VERDES ANOS, novo fortíssimo retrato de um país e de um tempo, numa obra que convida incessantemente a novas visões e avaliações.

► **Dia 25, Sábado, 18:30**

À FLOR DO MAR

de João César Monteiro

com Laura Morante, Philip Spinelli, Manuela de Freitas,

Teresa Villaverde

Portugal, 1986 – 143 min / legendado em inglês | M/12

Imediatamente anterior a RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, À FLOR DO MAR marca o fim da primeira fase da obra de João César Monteiro. Uma estranha intriga que traz a uma praia



MUDAR DE VIDA

algaria um homem ferido chamado Robert Jordan (nome que é de imediato uma citação literária e cinéfila), a seguir a um atentado de que é alvo um dirigente palestino num hotel do Algarve, é recolhido por uma viúva italiana chamada Laura Rossellini. Um filme de luz mediterrânica e música clássica. Belíssimo.

► **Dia 27, Segunda-feira, 18:30**

FADO, HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA

de Perdigão Queiroga

com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, António Silva, Vasco Santana, Eugénio Salvador

Portugal, 1947 - 108 min / legendado em francês | M/12

FADO – HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA é um melodrama, um dos maiores sucessos de bilheteira do cinema português dos anos quarenta, com mais de vinte semanas em cartaz nos cinemas Trindade e Condes. O argumento, história de uma mulher do povo que fica rica e famosa como fadista e quase se esquece de onde veio, reuniu Amália Rodrigues ao mais popular galã de então, Virgílio Teixeira, para provar que o dinheiro não faz a felicidade. Para muitos, trata-se do melhor momento cinematográfico da carreira de Amália Rodrigues. De notar ainda os cenários que reproduzem Alfama em estúdio.

► **Dia 28, Terça-feira, 18:30**

GESTOS & FRAGMENTOS

de Alberto Seixas Santos

com Otelo Saraiva de Carvalho, Eduardo Lourenço, Robert Kramer

Portugal, 1982 - 90 min / legendado em inglês | M/12

“Ensaio sobre os militares e o poder”, frase que também pertence ao título de GESTOS E FRAGMENTOS, resume o espírito do filme, assente em três pontos de vista sobre o mesmo tema: os de Otelo Saraiva de Carvalho e de Eduardo Lourenço, nos seus próprios papéis, e o protagonizado por Robert Kramer, como um jornalista americano embrenhado na procura de explicações para o processo da Revolução portuguesa. “Certeiro e mortífero”.

► **Dia 29, Quarta-feira, 18:30**

CONVERSA ACABADA

de João Botelho

com Fernando Cabral Martins, André Gomes, Juliet Berto, Jorge Silva Melo, Isabel Ruth, Glicínia Quartín

Portugal, 1980 - 104 min / legendado em inglês | M/12

A história da amizade entre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. A primeira longa-metragem de João Botelho, que voltaria a Pessoa trinta e quatro anos mais tarde com FILME DO DESASSOSSEGO, foi também uma ousada experiência, apostando numa estilização extrema e apoiando-se na correspondência trocada entre Pessoa e Sá-Carneiro entre 1912 e 1916, data do suicídio, em Paris, de Sá-Carneiro. “Um documentário sobre poesia que progride e se resolve em drama poético.” Alguns convidados especiais: Luiz Pacheco (Pessoa moribundo) e Manoel de Oliveira (o padre que dá a extrema unção a Pessoa).

► **Dia 30, Quinta-feira, 18:30**

TRÁS-OS-MONTES

de António Reis, Margarida Cordeiro

com os habitantes de Bragança e Miranda do Douro

Portugal, 1976 - 111 min / legendado em francês | M/12

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português, construída nos anos 1970/80 em TRÁS-OS-MONTES, ANA e ROSA DE AREIA. O começo de António Reis foi a solo, com JAIME, que irrompeu na nossa cinematografia como um gesto único de solidez e força instintiva. O máximo de originalidade com o máximo de modernidade. Sobre TRÁS-OS-MONTES, canto de amor a uma re-

gião e uma das obras máximas do cinema português, observou Fernando Lopes: “É talvez a primeira vez no cinema português que um filme estabelece uma síntese dialética ambiciosa quanto ao que os sociólogos chamam de cultura popular”.

► **Dia 31, Sexta-feira, 18:30**

AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO

de Miguel Gomes

com Sónia Bandeira, Fábio Oliveira, Joaquim Carvalho, Andreia Santos, Armando Nunes, Manuel Soares

Portugal, 2008 - 150 min / legendado em francês | M/12

A segunda longa-metragem de Miguel Gomes é situada no Portugal serrano que durante o mês de agosto é um concorrido palco popular, povoado de histórias, amores, e muita música. Neste filme, esse palco é ainda o cenário de uma equipa de cinema a braços com a acidentada rodagem de um filme. As narrativas cruzam-se, várias e confluentes. Em tudo popular, em nada populista, trata-se de “um filme único que nos faz recordar muitos outros filmes e situações de vida, mas diferente de tudo” segundo o BAFICI, em Buenos Aires.

INTERVENÇÃO DIRETA EM PELÍCULA

EM COLABORAÇÃO COM O AR.CO – CENTRO E ARTE DE COMUNICAÇÃO VISUAL

Uma sessão cujo pretexto é a apresentação dos resultados de um workshop de intervenção direta em película 16mm que teve lugar na Cinemateca em junho e resultou de uma parceria com o Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, a que se juntaram algumas obras emblemáticas do “género”.

► **Dia 1, Quarta-feira, 18:30**

TRABALHOS DE WORKSHOPS NA CINEMATECA E NO AR.CO

dos participantes

FILME SUPER8 1978 PORNOGRÁFICO APAGADO E PINTADO À MÃO

de Victor Jorge Gomes

Portugal, 2012, 2015 - 20 min (duração aproximada)

FREE RADICALS

COLOR CRY

de Len Lye

Reino Unido, 1958, 1953 - 4 min, 4 min

FIDDLE DE-DEE

de Norman McLaren

Canadá, 1947 - 3 min

BEGONE DULL CARE

de Norman McLaren, Evelyn Lambert

Canadá, 1949 - 8 min

CHINESE SERIES

de Stan Brakhage

Canadá, 2003 - 2 min

duração aproximada da sessão: 40 minutos | sem diálogos | M/12

sessão com apresentação

Uma sessão dedicada a um cinema sem a intervenção da câmara, um “cinema direto”, que envolve unicamente desenho ou a pintura sobre película. A par de trabalhos muito recentes, um “cadavre exquis” que reúne os trabalhos dos workshops realizados na Cinemateca e no Ar.co e do orientador destas experiências, Victor Jorge Gomes. O programa envolve uma contextualização histórica deste tipo de cinema ao contemplar um conjunto de filmes de alguns dos seus pioneiros como Len Ley, Norman McLaren e Stan Brakhage, que ao longo de muitos anos produziram verdadeiras obras-primas em que predominou a explosão do ritmo e da cor. Filmes sensoriais, muitas vezes conotados com o expressionismo abstrato, que traçaram novas pontes entre o cinema, a música e as artes plásticas. Entre eles destaque para CHINESE SERIES, a derradeira obra de Stan Brakhage, que mostramos em primeira exibição na Cinemateca. Inspirado por ideogramas chineses, este pequeno filme que foi realizando pouco antes de morrer, resulta de um conjunto de “impressões digitais” e de marcas deixadas pelas mãos de Brakhage na película.

FOCO NO ARQUIVO

Nova sessão “O Trabalho no Ecrã”, em colaboração com a equipa de investigação do projeto WORKS, desenvolvido pelo CIES-IUL em parceria com o CRIA e o CECL-UNL e o financiamento da FCT. Com incidência sobre a imagem do trabalho no cinema, o projeto é conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas. “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema” é um projeto em curso, que inclui já o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. A segunda sessão “Foco no Arquivo” de julho regressa ao mote “Coleção Colonial da Cinemateca: campo, contracampo, fora de campo”, com a qual a Cinemateca propõe a criação de uma plataforma de investigação continuada sobre a sua coleção colonial.

► **Dia 9, Quinta-feira, 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

O ROMANCE DO LUACHIMO – LUNDA, TERRA DE DIAMANTES

de Baptista Rosa

Portugal, 1968 - 148 min | M/12

sessão apresentada por José da Costa Ramos (Aleph - Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem Colonial).

Produzido pelos Serviços Culturais da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang), este extenso documentário recapitula a história da Companhia desde a sua fundação, em inícios do século XX, inclusive com a reconstituição da descoberta do primeiro diamante. São mostrados trabalhos de prospecção e exploração e as condições de trabalho, de maneira a dar a ver, segundo o realizador, o “alcance de Diamang como um dos valores fundamentais do antigo Ultramar português”.

► **Dia 10, Sexta-feira, 18:30**

PROJETO WORKS | O TRABALHO NO ECRÃ

BELARMINO

de Fernando Lopes

com Belarmino Fragoso, Albano Martins, Júlia Buisel

Portugal, 1964 - 72 min | M/12

sessão acompanhada pela equipa de investigação responsável pelo projeto WORKS seguida de debate com Jacques Lemièrre

É um dos filmes chave do Cinema Novo Português, produzido por António Cunha Telles com uma equipa pequena de jovens iniciados e baixo orçamento pouco depois de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha. BELARMINO capta uma Lisboa noturna e marginal como até então ninguém a tinha filmado. Utilizando métodos semelhantes aos do cinema direto, Fernando Lopes segue Belarmino Fragoso, um pugilista, e através dele mostra os sinais de uma cidade (e de um país) à beira do sufoco. “BELARMINO é o nosso ‘filme negro’, o nosso filme de guerra, de gangsters ou de aventuras: fala da solidão e do medo. Fala de algo universal e por isso resiste” (José Manuel Costa).

ESPLANADA

AGENDA

CINEMA NA ESPLANADA | MAR

Julho de 2015 é o mês do regresso das sessões ao ar livre na Cinemateca. Para as noites na Esplanada, voltamos ao tema do mar e, desta vez, a bússola levou-nos aos mares de verão e de praias, de encontros e de despedidas. O tempo em que se fecham as casas... Tempo de praias, de corpos sonolentos de sol, até que as primeiras chuvas anunciem a separação – “Nada, desde aquele primeiro dia em que a vi, nem ninguém que eu conhecesse depois, foi tão assustador e tão confuso. Porque nenhuma pessoa que eu tenha conhecido me fez sentir mais seguro e mais inseguro, mais importante e mais insignificante...” diz do narrador em VERÃO DE 42, esse filme nostálgico de Robert Mulligan que, à época, foi um sucesso marcante mas, com o tempo, foi sendo esquecido. A bússola leva-nos depois a outras praias e novas vagas onde Godard viu Marianne/Anna Karina e Ferdinand/Jean-Paul Belmondo, errantes e sem bússola, nesse filme visto e revisto e a rever – nunca o profundo tédio fora antes tão estimulante e tão belo. Ferdinand / Marianne: “Porque estás tão triste? / Porque tu me falas com palavras e eu vejo-te com sentimentos”. “Um filme é como um campo de batalha” – diz Samuel Fuller em PIERROT LE FOU – “há amor, ódio, ação, violência, morte... numa palavra: emoção”.

Chamamos depois dois filmes da série “Comédias e Provérbios” de Eric Rohmer a este verão na esplanada; nos quais a aparente lisura da banalidade tem outro reverso, outra profundidade e outra solidão. Pauline na praia desenganando-se do mundo dos adultos e Delphine em busca de um último raio verde, por tantos procurado e tão raramente encontrado. A bússola faz-nos chegar por fim a AGOSTO (Jorge Silva Melo). Numa Arrábida habitada de solidão e de azul, num ar dilatado onde tudo parece esquecido e se revolve em equívocos e, mais uma vez, num tempo de rutura. Chegamos assim ao tempo de fechar a casa. Como o poema de Yorgos Seferis, só “as casas teimam quando as despês”.



PAULINE À LA PLAGES



SUMMER OF 42

► **Dia 3, Sexta-feira, 22:30**

SUMMER OF 42

Verão 42

de Robert Mulligan

com Jennifer O'Neill, Gary Grimes,
Jerry Houser, Oliver Conant

Estados Unidos, 1971 – 103 min / legendado em espanhol | M/12

Eis seguramente um dos mais célebres filmes de Robert Mulligan. História de uma iniciação no amor, filmada com a sensibilidade e a atenção ao detalhe emocional tão típicas do cineasta. No verão de 1942, durante a guerra, um homem recorda essa primeira experiência de adolescência, uma iniciação para ele, uma perda para ela. Também um dos filmes mais emblemáticos da indústria americana de cinema dos anos setenta, em que o uso do som e da música é particularmente marcante.

► **Dia 10, Sexta-feira, 22:30**

PIERROT LE FOU

Pedro, o Louco

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller

França, 1965 – 109 min / legendado em português | M/12

Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito tempo o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de “uma beleza sublime” no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, “vivendo perigosamente até ao fim”. Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia a dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um verdadeiro compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta.

► **Dia 17, Sexta-feira, 22:30**

PAULINE À LA PLAGES

Pauline na Praia

de Eric Rohmer

com Arielle Dombasle, Amanda Langlet,
Féodor Atkine, Pascal Grégory

França, 1982 – 94 min / legendado em português | M/12

A série “Comédias e Provérbios” consta de seis filmes, como os “Contos Morais”. O seu título genérico é tirado de um grupo de peças de Musset, destinadas a serem lidas e não encenadas. A ação é levada pelo verbo, pois muitas personagens de Rohmer agem como se fossem personagens da literatura. Talvez, por isso, o “provérbio” que serve de epígrafe a este filme seja uma citação do autor medieval Chrétien de Troyes, “Qui trop parole, il se mesfait”. Em linguagem mais simples: “quem fala demais, acaba por se perder”, ou na versão portuguesa semelhante: “Quem diz o que quer ouve o que não quer”. PAULINE À LA PLAGES, terceiro filme da série, confronta os jogos de sedução e desejo de adolescentes e de adultos, no período estival, em Deauville.

► **Dia 24, Sexta-feira, 22:30**

LE RAYON VERT

O Raio Verde

de Eric Rohmer

com Marie Rivière, Vincent Gauthier, Rosette

França, 1986 – 98 min / legendado em português | M/12

Sexto e último filme da série “Comédias e Provérbios”, sob a epígrafe de um verso de Rimbaud: “Ah, que venha o tempo / em que os corações se apaixonam!”. Uma jovem secretária não sabe o que fazer durante as férias de verão e depois de muitas hesitações vai para Biarritz, onde terá uma súbita revelação. Filmado em 16mm, como outras “Comédias e Provérbios”, porque “em 35mm, pode-se cair facilmente no bilhete-postal” (Rohmer), o filme tem uma deliberada estratégia de cinema “amador”. Se as opções estéticas de Rohmer são muito diferentes das dos “Contos Morais”, as personagens também o são.

► **Dia 31, Sexta-feira, 22:30**

AGOSTO

de Jorge Silva Melo

com Christian Patey, Olivier Cruveiller, Marie Carré,
Manuela de Freitas, Pedro Hestnes,
Glicínia Quartín, Isabel Ruth

Portugal, 1988 – 98 min | M/12

Jorge Silva Melo adaptou muito livremente o romance de Cesare Pavese *A Praia*. A paisagem física é a serra da Arrábida e as suas praias, de uma luz deslumbrante e dourada no verão. As pessoas singulares que aí habitam, vivem um vazio “antonioniano” que Jorge Silva Melo transpôs para o cinema português.

1 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
THREE ON A COUCH
Jerry Lewis

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Intervenção Direta em Película
TRABALHOS DE WORKSHOPS NA CINEMATECA E NO AR.CO
vários realizadores
FILME SUPER8 1978 PORNOGRÁFICO APAGADO E PINTADO À MÃO
Victor Jorge Gomes
FREE RADICALS
COLOR CRY
Len Lye
FIDDLE DE-DEE
Norman McLaren
BEGONE DULL CARE
Norman McLaren, Evelyn Lambart
CHINESE SERIES
Stan Brakhage

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
WHICH WAY TO THE FRONT?
Jerry Lewis

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
CASABLANCA
Michael Curtiz

2 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
THE BIG MOUTH
Jerry Lewis

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
INTERMEZZO
Gustaf Molander

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
HARDLY WORKING
Jerry Lewis

3 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
ONE MORE TIME
Jerry Lewis

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
INTERMEZZO: A LOVE STORY
Gregory Ratoff

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
SMORGASBORD
Jerry Lewis

22H30 | ESPLANADA
Cinema na Esplanada | Mar
SUMMER OF 42
Robert Mulligan

4 SÁBADO

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HATARI!
Howard Hawks

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Disquiet – Programa Literário Internacional
FANTASIA
John Frey
FADO CAMANÉ
Bruno de Almeida

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
SPACE IS THE PLACE
John Coney

6 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
SPACE IS THE PLACE
John Coney

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
SWEET SWEETBACK'S BAADASSSSS SONG
Melvin van Peebles

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
CLEOPATRA JONES
Jack Starret

7 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Direito e Averso
WITNESS FOR THE PROSECUTION
Billy Wilder

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
INGRID BERGMAN
VIAGGIO IN ITALIA
Roberto Rossellini

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
TONGUES UNTIED
Marlon Riggs

8 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
WHICH WAY TO THE FRONT?
Jerry Lewis

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
THE LAST ANGEL OF HISTORY
John Akromfrah
SUN RA: THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET
Don Letts

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
TERRITORIES
BAADASSS CINEMA
Isaac Julien

9 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
HARDLY WORKING
Jerry Lewis

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Coleção Colonial da Cinemateca: campo, contracampo, fora de campo
O ROMANCE DO LUACHIMO – LUNDA, TERRA DE DIAMANTES
Baptista Rosa

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
BORN IN FLAMES
Lizzie Borden

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Teuvo Tulio – Os “Melodramas Profundos e Absurdos”
LAULU TULIPUNAIESTA KUKASTA
“A Canção da Flor Escarlate”
Teuvo Tulio

10 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
SWEET SWEETBACK’S BAADASSSSS SONG
Melvin van Peebles

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Foco no Arquivo | Projeto Works | O Trabalho no Ecrã
BELARMINO
Fernando Lopes

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
THE ATTENDANT
THE DARKER SIDE OF BLACK
Isaac Julien

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estrelas
BELONGING
Laura Seixas

22h30 | ESPLANADA
Cinema na Esplanada | Mar
PIERROT LE FOU
Jean-Luc Godard

11 SÁBADO

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
COFFY
John Hill

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
YOUNG SOUL REBELS
Isaac Julien

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Are You for Real?
PARIS IS BURNING
Jennie Livingstone

13 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Jerry Lewis – A Ordem Desordenada
SMORGASBORD
Jerry Lewis

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Olaf Möller / G.W. Pabst
ABWEGE
Crise
Georg Wilhelm Pabst

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
DOLLAR
Gustaf Molander

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Peter von Bagh – Sessão de Abertura
SOSIALISMI
“Socialismo”
Peter von Bagh

14 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Direito e Averso
LE PROCÈS
Orson Welles

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Olaf Möller / G.W. Pabst
DIE HERRIN VON ATLANTIS
Atlântida
Georg Wilhelm Pabst

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
ELENA ET LES HOMMES
Jean Renoir

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Filmes da ETIC
PROGRAMA A ANUNCIAR

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
POCKPICKET ELI KATKELMIA HELSINKILAISEN PORVARUSNUOREN ELÄMÄSTÄ
“Pockpicket – Recordações da Juventude Burguesa de Helsínquia”
Peter von Bagh, Pertti Maisala
KREIVI
“O Conde”
Peter von Bagh

15 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
CASABLANCA
Michael Curtiz

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Olaf Möller / G.W. Pabst
A MODERN HERO
Georg Wilhelm Pabst

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Justiça para Todos
THIS LAND IS MINE
Jean Renoir

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estrelas
LURA
Luís Brás

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
MUISTEJA – PIENI ELOKUVA 50 – LUVIN OULUSTA
“Lembrança - Um pequeno filme sobre Oulu em 1950”
Peter von Bagh

16 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
INTERMEZZO
Gustaf Molander

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Olaf Möller / G.W. Pabst
LA MAISON DU SILENCE
Georg Wilhelm Pabst

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Teuvo Tulio – Os “Melodramas Profundos e Absurdos”
UNELMA KARJAMAJALLA
“Nos Campos dos Sonhos”
Teuvo Tulio

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
GASLIGHT
George Cukor

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
PÄIVÄ KARL MARXIN HAUDALLA
“Um Dia no Túmulo de Karl Marx”
AJAN DRAMA
“Drama do Tempo”
ASEMA
“A Estação”
Peter von Bagh

17 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
ELENA ET LES HOMMES
Jean Renoir

18h00 | SALA LUÍS DE PINA
Histórias do Cinema: Olaf Möller / G.W. Pabst
DAS BEKENNTNIS DER INA KAHR
“A Confissão de Ina Kahr”
Georg Wilhelm Pabst

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Teuvo Tulio – Os “Melodramas Profundos e Absurdos”
SELLAISENA KUIN SINÄ MINUT HALUSIT
“Como Tu Me Desejaste”
Teuvo Tulio

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
NOTORIOUS
Alfred Hitchcock

22h30 | ESPLANADA
Cinema na Esplanada | Mar
PAULINE À LA PLAGIÈRE
Eric Rohmer

18 SÁBADO

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
DIE MARQUISE VON O
Eric Rohmer
SALÒ O LE 120 GIORNATE DI SODOMA
Pier Paolo Pasolini

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
HELSINKI, IKUISESTI
“Para Sempre Helsínquia”
Peter von Bagh

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Com a Linha de Sombra
REAR WINDOW
Alfred Hitchcock

20 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
GASLIGHT
George Cukor

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
VALE ABRAÃO
Manoel de Oliveira

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Teuvo Tulio – Os “Melodramas Profundos e Absurdos”
RAUKKAUDEN RISTI
“A Cruz do Amor”
Teuvo Tulio

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Escola Superior de Teatro e Cinema
ANA ROSA
Marcelo Pereira

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
MUISTO – ITSENÄISEN SUOMEN ENSIMMÄSTEN VUOSIEN KERTOMUS
“Memória – A História dos Primeiros Anos da Finlândia”
Peter von Bagh

21 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
DOLLAR
Gustaf Molander

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
A CANÇÃO DE LISBOA
Cottinelli Telmo

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Teuvo Tulio – Os “Melodramas Profundos e Absurdos”
RIKOLLINEN NAINEN
“Mulher Criminosa”
Teuvo Tulio

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Em Lembrança de Maria Nobre Franco
UMA ABELHA NA CHUVA
Fernando Lopes

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
VUOSI 1939
“O Ano 1939”
Peter von Bagh

22 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
NOTORIOUS
Alfred Hitchcock

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
CAPITÃES DE ABRIL
Maria de Medeiros

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Teuvo Tulio – Os “Melodramas Profundos e Absurdos”
OLET MENNYT MINUM VEREENI
“Entraste no Meu Sangue”
Teuvo Tulio

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
STROMBOLI
Roberto Rossellini

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
VIIMEINEN KESÄ 1944
“O Último Verão 1944”
Peter von Bagh

23 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
UNDER CAPRICORN
Alfred Hitchcock

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
MUDAR DE VIDA
Paulo Rocha

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
LA PAURA / ANGST
Roberto Rossellini

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
EN KVINNAS ANSIKTE
“Um Rosto de Mulher”
Gustaf Molander

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
VUOSI 1952
“O Ano de 1952”
Peter von Bagh

24 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
EN KVINNAS ANSIKTE
“Um Rosto de Mulher”
Gustaf Molander

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
LASTUJA – TAITEILIJASUVUN VUOSISATA
“Farpas – Um Século de uma Família de Artistas”
Peter von Bagh

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
MURDER ON THE ORIENT EXPRESS
Sidney Lumet

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
SPELLBOUND
Alfred Hitchcock

22h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Cinema na Esplanada | Mar
LE RAYON VERT
Eric Rohmer

25 SÁBADO

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Double Bill
LA CHAMBRE VERTE
François Truffaut
O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA
Manoel de Oliveira

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
À FLOR DO MAR
João César Monteiro

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
HERBSTSONATE / HÖSTSONATEN
Sonata de Outono
Ingmar Bergman

27 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
MURDER ON THE ORIENT EXPRESS
Sidney Lumet

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
FADO, HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA
Perdigão Queiroga

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
ANASTASIA
Anatole Litvak

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
EN ENDA NATT
Sedução
Gustaf Molander

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
KOHTAAMINEN
“O Encontro”
FARAOIDEN MAA
“Terra dos Faraós”
Peter von Bagh

28 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
HERBSTSONATE / HÖSTSONATEN
Sonata de Outono
Ingmar Bergman

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
GESTOS & FRAGMENTOS
Alberto Seixas Santos

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
UNDER CAPRICORN
Alfred Hitchcock

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
DR. JEKYLL AND MR. HYDE
Victor Fleming

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
EDVIN LAINE
Peter von Bagh

29 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
ANASTASIA
Anatole Litvak

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
CONVERSA ACABADA
João Botelho

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
LA PAURA / ANGST
Roberto Rossellini

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ante-estrelas
O SABOR DO LEITE CREME
CORDÃO VERDE
Hiroatsu Suzuki, Rossana Torres

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
MIES VARJOSSA
“O Homem na Sombra”
Peter von Bagh, Elina Katainen, Iikka Vehkalahti

30 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
EN ENDA NATT
Sedução
Gustaf Molander

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
TRÁS-OS-MONTES
António Reis, Margarida Cordeiro

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
STROMBOLI
Roberto Rossellini

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
INTERMEZZO: A LOVE STORY
Gregory Ratoff

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
OLAVI VIRTA
SINITAIVAS – MATKA MUISTONEN MAISEMAAN
“Céu Azul – Viagem na Terra das Memórias”
Peter von Bagh

31 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
SPELLBOUND
Alfred Hitchcock

18h30 | SALA LUÍS DE PINA
Filmes Portugueses Legendados
AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO
Miguel Gomes

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
DR. JEKYLL AND MR. HYDE
Victor Fleming

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
Ingrid Bergman – O Permanente Susto de Si Própria
INGRID BERGMAN
VIAGGIO IN ITALIA
Roberto Rossellini

22h00 | SALA LUÍS DE PINA
O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh
SODANKULÄ IKUISESTI. ELOKUVAN VUOSISATA
“Para Sempre Sodankylä: O Século do Cinema”
Peter von Bagh

22h30 | ESPLANADA
Cinema na Esplanada | Mar
AGOSTO
Jorge Silva Melo